

RESSALVA

Atendendo solicitação da
autora, o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 20/10/2019.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)**

RUBIANE GIOVANI FONSECA

**O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
O processo de profissionalização, a busca por autonomia e
as implicações para a vida profissional**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de doutor em Ciências da Motricidade.

Rio Claro
Estado de São Paulo - Brasil
Outubro/2017

**O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
o processo de profissionalização, a busca por autonomia e
as implicações para a vida profissional**

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

**Rio Claro
Estado de São Paulo - Brasil
Outubro/2017**

796 Fonseca, Rubiane Giovani
F676s O sistema profissional da Educação física: o processo de
profissionalização, a busca por autonomia e as implicações para a vida
profissional / Rubiane Giovani Fonseca. - Rio Claro, 2017
278 f. : il., figs., gráfs., quadros

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Bióciências de Rio Claro
Orientador: Samuel de Souza Neto
Coorientador: Matthew Atencio

1. Educação física. 2. Profissionalização. 3. Profissionalismo. 4.
Sistema profissional. 5. Sociologia das profissões. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO, A BUSCA POR AUTONOMIA E AS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA PROFISSIONAL

AUTORA: RUBIANE GIOVANI FONSECA

ORIENTADOR: SAMUEL DE SOUZA NETO

COORIENTADOR: MATTHEW ATENCIO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, especialidade: PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. SAMUEL DE SOUZA NETO
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Profa. Dra. RITA DE CASSIA GARCIA VERENGUER
Departamento de educação física. / Universidade Presbiteriana MACKENZIE - SP


Profa. Dra. ELISABETE DOS SANTOS FREIRE
Curso de Educação Física / Universidade São Judas Tadeu - São Paulo - SP


Prof. Dr. TONY HONORATO
Departamento de Fundamentos da Educação Física / Universidade Estadual de Londrina - UEL - PR


Prof. Dr. JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL
Aposentado do Departamento de Educação / Universidade Estadual de Campinas (CONFEP) - Campinas - SP

Rio Claro, 20 de outubro de 2017

Dedico este trabalho à *Jeane Barcelos Soriano*,
lutou pela excelência com humildade, semeou
esperança com sua alegria, deu um novo sentido a
palavra “mestre”.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível devido o apoio, os conselhos e colaborações de inúmeras pessoas. Transmito os mais sinceros agradecimentos há algumas delas...

Aos meus amados pais, **Sebastião e Rosa**, por todo o suporte emocional, a paciência em me educar e a ternura nos momentos que precisei. Mesmo com as adversidades da vida, as lições de amor incondicional, a empatia e a humildade são preciosidades que não se aprende nos livros... mas eu tenho os melhores mestres que a vida poderia me dar, muito obrigada!!

Ao meu irmão **Tiago** pelos conselhos e variadas conversas, pela amizade e por estar presente nas minhas ausências.

À toda a minha **família e amigos**, que de alguma forma estiveram presentes, pela sabedoria passada dia a dia e principalmente pelo incentivo e apoio sempre.

À **Keila**, pela imensurável parceira e cumplicidade em todos os momentos, agradeço por me ajudar a concretizar esta etapa, sem a qual teria sido impossível. Muito obrigada.

Ao **Samuel**, por trazer humanidade ao famigerado mundo das abstrações acadêmicas, por toda sua paciência e dedicação, mas acima de tudo, por ter me acolhido e por compartilhar preciosidades sobre a vida.

Aos **amigos do NEPEF**, por terem me recebido no grupo de maneira tão acolhedora e pelos vários exemplos de superação, coragem, seriedade e confiança que encontro em cada um de vocês.

Às **amigas do GEIPEF**, Paula, Daniela, Glauce, Priscilla e Keila, pelos deliciosos encontros, histórias e parcerias compartilhadas ao longo da minha vida acadêmica.

Ao pessoal do **ERAPI**, da **Secretaria de Pós-Graduação e Secretaria do Departamento de Educação** pelo apoio em todas as fases do projeto.

À **CAPES**, pelos dois meses de bolsa proporcionados para o estudo.

À **FAPESP**, pelo contínuo investimento na minha capacitação e apoio ao desenvolvimento científico no Estado de São Paulo, exemplar para todo o Brasil. A confiança demonstrada no meu trabalho ao longo do doutorado (PROJETO FAPESP 2013/01557-9) refletiu na pronta resposta à todas as necessidades da pesquisa, na concessão de bolsa para estágio de doutorado realizado nos Estados Unidos por nove meses (Bolsa BEPE processo 2015/26770-2, maio de 2016 a fevereiro 2017) e os recursos concedidos para participação em eventos científicos na Educação Física. Dessa forma, registro os meus profundos agradecimentos.

À Matthew Atencio, Lyndsey Atencio e Eilidh por terem me recebido de forma calorosa, carinhosa e paternal durante todo o período vivido nos Estados Unidos. Serei eternamente grata pela oportunidade que tive de conhecê-los e por todos os ensinamentos passados.

À Ana e Guto, meus profundos agradecimentos pelo suporte em todos os momentos que precisei, e acima de tudo, pela amizade que será levada para a vida.

Em especial, com muito carinho agradeço às professoras **Rita de Cássia Garcia Verenguer**, **Elisabete dos Santos Freire** e os professores **Tony Honorato** e **João Batista Andreotti Gomes Tojal** pelo empenho nas leituras e fundamentais contribuições para este trabalho, não apenas na condição de banca, mas de admiráveis semeadores do saber na Educação Física.

MUITO OBRIGADA!!!

VISTA CANSADA

Otto Lara Resende

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima idéia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Texto publicado no jornal "Folha de S. Paulo", edição de 23 de fevereiro de 1992.

RESUMO

O objetivo central do estudo é *conhecer a organização da Educação Física no mundo do trabalho, seu processo de profissionalização e busca por autonomia perante as instituições sociais, de forma a descobrir como estas dimensões implicam na vida profissional*. O estudo foi desenhado, principalmente, a partir de autores que discutem a ideologia da profissão de tradição na Sociologia das Profissões. A questão que conduz este estudo é *como tem se constituído o processo de profissionalização da Educação Física, bem como quais as formas de interações da profissão com o Estado, o mercado, a sociedade e com o próprio sistema ocupacional?* Partimos da hipótese de que existem mecanismos que sustentam a Educação Física no sistema profissional e social, impactando diretamente na identidade da Educação Física e em seu ideal de profissão. É um estudo qualitativo, de tipo exploratório e descritivo. A análise ocupacional da Educação Física foi organizada em duas dimensões: a macroestrutural e a microestrutural. Ambas são compostas por três segmentos onde os profissionais orientam suas carreiras: acadêmica, dos gerenciadores e dos práticos. Dessa forma, mapeamos (a) o segmento acadêmico, pela estrutura para a formação e produção de conhecimentos na Educação Física; (b) o segmento dos gerenciadores, pelas estratégias das organizações para a autorregulação profissional e realizamos (c) o mapeamento do mercado de trabalho na Educação Física, tanto nos campos escolares quanto não escolares para analisar o segmento dos práticos. Para descrever as interações entre as dimensões macro e micro profissionais, realizamos entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes segmentos, permitindo analisar a dinâmica interprofissional frente ao Estado, as organizações e à sociedade. Os dados da macroestrutura na Educação Física demonstraram, que apesar da expansão do segmento acadêmico com intenso aumento no número de cursos, inversamente há o baixo número de egressos das escolas de formação. A produção de conhecimento tem de fato refletido a intensa especialização das linhas de pesquisa, revelando a necessidade de incentivar parcerias e aglutinar eixos de estudos, que favoreçam prática menos verticalizadas de pesquisa. No segmento dos Gerenciadores, observa-se que a rede de organizações profissionais da Educação Física é recente e está em processo de estruturação. As ações para a representação da área ainda são desarticuladas, com ações para o convencimento do público sobre o comprometimento social da Educação Física e poucas ações direcionadas para o diálogo com o próprio profissional. No segmento dos profissionais, que atuam diretamente no mercado de trabalho, observa-se uma categoria de jovens, que permanecem em empregos formais em média por 15 anos. A relação entre tempo de trabalho e maior remuneração foi significativa. Além disso, observa-se atualmente maior equilíbrio entre gêneros nos empregos formalizados. Por meio das entrevistas, os profissionais alegam ter baixas expectativas sobre o futuro na carreira, devido às poucas garantias de retorno aos investimentos no projeto profissional. Considera-se que deve haver maior interação entre os segmentos acadêmico, gerencial e profissional, procurando fortalecer uma concepção coletiva de Educação Física, como uma unidade que compõe um sistema social maior.

Palavras-Chave: 1. Profissionalização. 2. Profissionalismo 3. Sistema Profissional. 4. Educação Física. 5. Sociologia das Profissões.

ABSTRACT

The main objective of the study is to know the organization of physical education in the working world, the process of professionalization and the search for autonomy from social institutions in order to find out how these dimensions imply in professional life. The study was drawn, mainly, from authors who discuss the ideology of the profession of tradition in the Sociology of Professions. The question that leads to this study is how the professionalization process of Physical Education has been constituted, as well as what forms of interactions of the profession with the State, the market, the society and the own occupational system? We start from the hypothesis that there are mechanisms that support Physical Education in the professional and social system, directly impacting the identity of Physical Education and its ideal of profession. It is a qualitative, exploratory and descriptive study. The occupational analysis of Physical Education was organized in two dimensions: the macrostructural and the microstructural. Both are composed of three segments where professionals guide their careers: academic, managerial and practical. Thus, we map (a) the academic segment, by the structure for the formation and production of knowledge in Physical Education; (b) the managers 'segment, through the organizations' strategies for professional self-regulation, and (c) the mapping of the labor market in Physical Education, both in the school and non-scholar fields, to analyze the segment of practitioners. To describe the interactions between the macro and micro dimensions professionals, we conducted semi-structured interviews with professionals from different segments, allowing to analyze the dynamic cross from the State, organizations and society. Macrostructure data in Physical Education showed that, despite the expansion of the academic segment with an intense increase in the number of courses, inversely there is low number of graduates from the training schools. The production of knowledge has in fact reflected the intense specialization of research lines, revealing the need to encourage partnerships and agglutinate axes of studies that favor less vertical research practice. In the segment of managers, it is observed that the network of professional organizations of Physical Education is recent and is in the process of structuring. The actions for the representation of the area are still disarticulated, with actions to convince the public about the social commitment of Physical Education and few actions directed towards the dialogue with the professional itself. In the segment of professionals, who work directly in the labor market, there is a category of young people, who remain in formal jobs on average for 15 years. The relationship between working time and higher remuneration was significant. In addition, there is currently greater gender balance in formalized jobs. Through the interviews, the professionals claim to have low expectations about the career future due to the few guarantees of return to investments in the professional project. It is considered that there should be greater interaction between the academic, managerial and professional segments, seeking to make stronger a collective conception of Physical Education, as a unit that composes a larger social system.

Palavras-Chave: 1. Professionalization. 2. Professionalism 3. Professional System. 4. Physical Education. 5. Sociology of Professions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos dados após leitura e marcação dos termos nos documentos.	51
Quadro 2 - Resoluções do CONFEF analisadas neste estudo;	57
Quadro 3- Natureza administrativa dos cursos de Educação Física em 2014.	112
Quadro 4 - Relação de ingressantes e formados nos cursos de Educação Física	114
Quadro 5 - Evolução do número de Programas de Pós-graduação de Educação Física no Brasil.....	119
Quadro 6 - Investimentos em atividades de pesquisa no país e no exterior em 2015	121
Quadro 7 - Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a área do conhecimento predominante;	125
Quadro 8 - Distribuição do número de linhas de pesquisas, de pesquisadores e de grupos, segundo a área predominante nas atividades do grupo.....	127
Quadro 9 - Relacionamento de grupos de pesquisas com empresas no Brasil.....	128
Quadro 10 - Relação dos sindicatos de profissional de Educação Física no Brasil	135
Quadro 11 - Relação de Sindicatos por setores de atuação no Estado de São Paulo	137
Quadro 12 - Distribuição de profissionais por gênero e idade	160
Quadro 13 - Faixa de idade dos profissionais com vínculo formal de emprego em geral	162
Quadro 14 - Média de hora contratual e tempo no emprego dos profissionais com vínculo formal em geral.....	164
Quadro 15 - Distribuição de profissionais por setores de atuação	166
Quadro 16 - Rendimento médio por setor de atuação	169
Quadro 17 - Rendimento médio por gênero	171
Quadro 18 - Tipo de vínculo do profissional de Educação Física no mercado de trabalho. ..	173
Quadro 19 - Correlação das variáveis por estado da federação.....	175
Quadro 20 - Síntese das características dos entrevistados.....	183

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação dos elementos para a classificação ocupacional baseada em Freidson (1996)	37
Figura 2 - Esquema do sistema profissional de Abbott (1988), elaborado pela autora.	43
Figura 3 Interações entre o modelo de Freidson e Abbott para a análise da Educação Física.	44
Figura 4 - Esquema representativo sobre o sistema profissional adotado na tese.	68
Figura 5 - Fases da profissionalização da Educação Física no Brasil	106
Figura 6 - Fragilidades e potencialidades do sistema profissional com base no segmento "cognitivo".	131
Figura 7 - Figura representativa sobre o segmento dos "administradores" na Educação Física;	154
Figura 8-Representação dos fatores de instabilidade no sistema profissional da Educação Física.....	177
FIGURA 9 - Organização do sistema de ensino no estado da Califórnia, Estados Unidos. ...	212
Figura 10 - Representação sobre as fragilidades no sistema profissional	216

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos cursos de Educação Física por Estado – INEP 2014	113
Gráfico 2 - Evolução do número de docentes no ensino superior em Educação Física no Brasil	120
Gráfico 3 - Valores consolidados de investimentos em ciência, tecnologia e inovação pelo CNPq	123
Gráfico 4 - Comparativo de valores investidos em ciência, tecnologia e inovação;	124
Gráfico 5 - Gráfico representativo de número de bolsas no exterior para a Educação Física	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAPE - *American Association For the Advancement of Physical Education;*

ANPED - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação;

ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

APEA - *American Physical Education Association;*

CAATE - *Commission on Accreditation of Athletic Training Education;*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CoAES - *Committee on Accreditation for the Exercise Sciences;*

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

CREFs – Conselhos regionais de Educação Física

EUA – Estados Unidos da América

FAPESP - Fundações de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

FNEPAS - Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde

GEIPEF – Grupo de Estudos sobre Formação e Intervenção Profissional em Educação Física.

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

JOHPE - *The Journal Of Health And Physical Education Review;*

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

NASPE - *National Association for Sport and Physical Education;*

NASSM - *North American Society for Sport Management;*

NCACE - *National Council for Accreditation of Coaching Education;*

NCATE - *The National Council for Accreditation of Teacher Education;*

NEA - *National Education Association;*

NEPEF-FPCT - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: Formação Profissional e Campo de Trabalho.

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

RAIS - Relação Anual de informações sociais

SCIELO - *The Scientific Electronic Library Online*

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UNESP-RC – Universidade Estadual Paulista-Rio Claro

USAID - *United States Agency for International Development*

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	1
1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA TESE.....	1
1.1 ELUCIDANDO O PROBLEMA	6
1.2 OBJETIVOS	13
2 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: SITUANDO O OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES	14
2.1 O CAMPO DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES	15
2.2 A SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES NO BRASIL.....	17
2.3 USO DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	18
2.4 CONCEITOS GERAIS PARA A CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	22
2.5 O PROJETO PROFISSIONAL: UM EMPREENDIMENTO DE INTERESSES SOCIAIS.....	27
2.5.1 <i>O paradigma do poder e do controle jurisdicional.....</i>	<i>30</i>
2.6 OS MODELOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE DAS PROFISSÕES.....	32
2.6.1 <i>Concepção funcionalista sobre as profissões.....</i>	<i>33</i>
2.6.2 <i>Concepção interacionista de profissão</i>	<i>36</i>
2.6.3 <i>A concepção sistêmica sobre as profissões</i>	<i>38</i>
2.7 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE OCUPACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	41
3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	46
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	47
3.2 O LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A ESTRUTURA MACROSSOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	48
3.2.1 <i>Estratégias para o Levantamento dos Dados Sobre a Profissionalização da Educação Física</i>	<i>49</i>
3.2.2 <i>Os Segmentos Cognitivo, Prático e dos Gerenciadores na Educação Física: Procedimentos para a Análise Ocupacional.....</i>	<i>52</i>
3.3 A MICROESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	61

3.4	DISTANCIAR PARA ENXERGAR: ALGUNS ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS	67
3.5	QUADRO CONCEITUAL GERAL.....	68
II. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A PROFISSÃO		
EDUCAÇÃO FÍSICA - A PROFISSÃO POR FORA E POR DENTRO		70
4	A CONSTRUÇÃO DO CAMPO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	70
4.1	FASE 1 - A GERMINAÇÃO DE UMA NOVA PROFISSÃO: A SOCIALIZAÇÃO OCUPACIONAL DOS OFÍCIOS VINCULADOS ÀS PRÁTICAS CORPORAIS	71
4.2	FASE 2 - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO – A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UM DOMÍNIO SOCIAL	81
4.3	FASE 3 - A PROFISSIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO.....	92
4.4	FASE 4 – MOVIMENTO PELA AUTORREGULAÇÃO E ELEVAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE.....	100
4.5	A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A BUSCA PELO CONTROLE DO PRÓPRIO TRABALHO?	106
5	O SISTEMA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA MACROSSOCIAL.....	109
5.1	A REIVINDICAÇÃO DE PRIVILÉGIOS PELO CONHECIMENTO FORMALIZADO: O SEGMENTO ACADÊMICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	111
5.1.1	<i>A pós-graduação no Brasil e o desenvolvimento da Educação Física no campo científico</i>	<i>115</i>
5.1.2	<i>O conhecimento formalizado e a especialização profissional: a pós-graduação e a produção de conhecimento para o domínio jurisdicional.....</i>	<i>118</i>
5.1.3	<i>Considerações sobre a dimensão cognitiva da Educação Física</i>	<i>130</i>
5.2	NEGOCIAÇÕES E REIVINDICAÇÕES NO SISTEMA PROFISSIONAL: O SEGMENTO DOS “ADMINISTRADORES” DA EDUCAÇÃO FÍSICA	133
5.2.1	<i>As Organizações Sindicais da Educação Física</i>	<i>134</i>
5.2.2	<i>Associações e Sociedades acadêmicas / Profissionais da Educação Física.....</i>	<i>138</i>
5.2.3	<i>O Conselho Federal da Educação Física</i>	<i>140</i>
5.2.4	<i>Algumas Considerações Sobre o Segmento dos “Administradores”.....</i>	<i>153</i>

5.3 O MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O SEGMENTO DOS PROFISSIONAIS E OS SETORES DE INTERVENÇÃO	158
5.3.1 <i>Algumas considerações sobre o segmento dos práticos</i>	177
6 DIMENSÃO MICROSSOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA – INTERAÇÕES ENTRE A CLASSE DE INTELLECTUAIS, ADMINISTRADORES E PRÁTICOS.....	181
6.1 O CONHECIMENTO FORMALIZADO COMO UMA FONTE PARA O DOMÍNIO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	188
6.2 AS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE E AS FRAGILIDADES PARA O DOMÍNIO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	192
6.3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU TRABALHO	196
7 UM PONTO DE VISTA SOBRE OUTRA REALIDADE: COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CALIFÓRNIA, ESTADOS UNIDOS.....	202
7.1 A CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO PROFISSIONAL ORGANIZADO	203
7.1.1 <i>A reforma do ensino superior da Califórnia e as implicações para a organização acadêmica da Educação Física</i>	205
7.1.2 <i>Acreditação institucional e a regulação profissional</i>	208
7.1.3 <i>O caso do Sistema California State University-CSU</i>	210
7.2 ALGUNS TRAÇOS QUE FORTALECEM E ENFRAQUECEM O PROFISSIONALISMO	214
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	216
9 REFERÊNCIAS	225
III. APÊNDICES	253
IV. ANEXOS	259

I. INTRODUÇÃO

1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA TESE

Este trabalho trata da profissionalização da Educação Física e das transformações que a área passou para a sua institucionalização e organização como categoria profissional. As interações entre o público e os profissionais assim como a dimensão legal e cultural da profissão são descritas neste estudo. Dessa forma, o objeto de interesse principal está centrado na leitura da Educação Física pela ótica da ideologia do profissionalismo (FREIDSON, 1998), a qual sustenta a premissa de que o profissional é o conhecedor do seu trabalho e por isto deve ter o controle sobre ele, de forma responsável e ética com a sociedade.

O meu interesse por este objeto me acompanha desde a graduação, na Universidade Estadual de Londrina, por ocasião da bolsa CNPq/PIBIC de iniciação científica, momento em que desenvolvi o projeto “O conhecimento empregado pelo profissional de Educação Física: características e modificações no decorrer de sua intervenção profissional” (FONSECA, 2006), buscando saber como se caracterizava a intervenção profissional em Educação Física, bem como os elementos que a compõe.

Ao longo do processo de formação inicial, junto às experiências em diferentes espaços de atuação, a atração ao campo das práticas que ocorriam fora do campo escolar, foram tornando-se mais presentes em meus trabalhos. Sendo assim, as reflexões sobre a formação e a intervenção em Educação Física buscava saber como o profissional elaborava suas estratégias de ação, para resolver situações-problemas vinculadas ao seu cotidiano de atuação e como a identidade profissional era construída ao longo de sua carreira. A oportunidade de ter desenvolvido um estudo de tipo etnográfico com profissionais atuantes em academias, por três anos, sob orientação da Professora Dra Jeane Barcellos Soriano, líder do grupo GEIPEF (Grupo de Estudos sobre a Intervenção Profissional em Educação Física), foi uma experiência fundamental para a minha preparação profissional inicial.

Desse estudo resultaram as publicações “O conhecimento do profissional de Educação Física e sua relação com o ambiente de trabalho durante a intervenção profissional” (FONSECA, SORIANO, NAKAMURA, 2007) e o “Conhecimento profissional na intervenção em Educação Física: um estudo de caso etnográfico” (FONSECA e et al, 2009).

No mestrado, novamente com bolsa CNPq dei continuidade ao interesse no universo não escolar da Educação Física, explorando o tema “As dimensões do conhecimento profissional na perspectiva de estudantes de Educação Física” (FONSECA, 2010). Este estudo teve como propósito analisar como as dimensões do conhecimento profissional revelam-se no processo de formação para os acadêmicos em Educação Física.

Para ampliar meu entendimento sobre o processo de formação profissional, busquei apoio na produção acadêmica sobre os aspectos sociológicos das profissões (FREIDSON, 2009, 1998, 1986; BOSI, 1996), que apresentam uma perspectiva relacionada à organização de grupos profissionais e como administram a estrutura ocupacional. Utilizei também alguns autores da Filosofia e Sociologia do Conhecimento (SCHON, 2000; BERGER E LUCKMANN, 1997; DEWEY, 1959) que atribuem ao processo de ação uma perspectiva construída pelo percurso histórico, cultural e social vivido pelo sujeito, além das contribuições de alguns autores da Psicologia da Educação (ANDERSON, 1989, 1983; COLL, VALLS, 2000; POZO, 2000; ZABALA, 1998) para fortalecer análises sobre os processos de interação dos diferentes saberes.

No mestrado utilizei a abordagem qualitativa de pesquisa por meio da técnica de grupos focais, visando a captação das interações existentes entre conhecimento, sujeito e ambiente, conforme os olhares dos próprios participantes no estudo. Pelo discurso dos próprios alunos, pude perceber que haviam dificuldades em reconhecer os conteúdos acadêmico-científicos, predominantemente adquiridos ao longo do curso e nas experiências que vivenciavam fora da universidade. Daí a busca por atualização com colegas, outros profissionais e cursos que viabilizam adquirir saberes técnicos que possam ser aplicados de forma imediata.

Em 2009, mesmo intensamente envolvida com a dissertação, fui aprovada como professora temporária na Universidade Estadual de Londrina, onde lecionei disciplinas da linha “Sociocultural da Educação Física”¹, orientei Trabalhos de Conclusão de Curso e supervisionei estagiários nos mais diversos campos de atuação não escolares. Empiricamente pude constatar que dificilmente os estagiários mencionavam algum saber científico relacionado à sua vivência, assim como tinham dificuldade em perceber a relação das disciplinas que vivenciavam na formação, com o campo de trabalho que estavam experimentando no estágio.

¹ Tive a oportunidade de lecionar nas seguintes disciplinas: Introdução à Educação Física, Dimensões históricas da Educação Física, Dimensões profissionais da Educação Física na disciplina de Dimensões Filosóficas da Educação Física.

Logo, a grande referência para a aprendizagem no momento do estágio eram os profissionais formais e informais dos estabelecimentos. Observava que existia um processo de aprendizagem “artesanal” da prática profissional desenvolvida na relação construída entre o “mestre e aprendiz”. Nas palavras de Barato (2003), cada vez mais tinha a convicção que o saber fazer tem características próprias e, portanto, um “status epistêmico próprio”, que não é diretamente compatível com o saber acadêmico produzido nas universidades.

Nesse momento, senti a necessidade de explorar novas leituras para ampliar as possibilidades de entendimento sobre a formação em Educação Física e refletir sobre a dinamicidade da estrutura profissional da área. Optei por frequentar disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, da UNESP de Rio Claro, um polo de referência em estudos sobre a formação profissional em Educação Física com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Educação Física- NEPEF, que desenvolve estudos nos eixos “campo de trabalho” e “formação profissional”. Ao ser aceita como aluna especial nas disciplinas do programa de pós-graduação, pude amadurecer algumas concepções sobre a profissão e elaborar um projeto de pesquisa para o Doutorado, tendo feito a minha inscrição no programa no segundo semestre de 2013.

Inicialmente rondava-me a ideia de que o conhecimento profissional, enquanto legitimado primordialmente pelo conhecimento científico-acadêmico, produzido nas universidades, não atenderia as demandas que os profissionais buscam sanar no seu dia-a-dia de atuação. Portanto direcionei a construção da minha tese buscando investigar de que forma o conhecimento da intervenção profissional estava pulverizado na estrutura do conhecimento formalizado produzido nas universidades.

Tal questão me acompanhou por algum tempo ao longo das minhas atividades como docente universitária e como estudante de pós-graduação. Entretanto, as transformações que as experiências profissionais me proporcionaram surtiu efeito na forma como eu enxergava a questão do conhecimento profissional. A constante observação empírica de que existe uma incompatibilidade dos saberes profissionais com os conhecimentos produzidos nas universidades (a tal relação teoria e prática) não seria resolvida com um sistema de produção de conhecimento científico menos competitivo e nem mesmo com um sistema de produção acadêmico menos desigual, por mais que sejam necessidades fundamentais. As interações entre o universo acadêmico e o universo profissional, em muitos casos, ainda são descontextualizadas, sem a real compreensão do que é um ou outro.

Enfim, se existem realidades distintas dentro da mesma profissão, teriam todas a mesma forma de pensar a Educação Física? Teriam todas as realidades as mesmas demandas?

Seriam todas orientadas pela mesma base de conhecimentos?.....Logo, percebemos que estas questões revelam a existência de uma estrutura muito mais complexa e dinâmica sobre a profissão, que precisamos compreender melhor. Sendo assim, passei a pensar que existe uma sinergia que orienta cada dimensão da área para uma identidade coletiva. Foi em busca de mais elementos para compreender o funcionamento das estruturas que compõem esta identidade coletiva, que investi na tese de doutoramento.

O presente trabalho tem como proposta central entender a profissionalização da Educação Física ao longo de sua institucionalização como categoria ocupacional e o seu profissionalismo, exercido pelas interações dentro do próprio grupo ou estabelecidas com a sociedade. Dividimos o corpo da tese em duas partes. A primeira parte objetiva (a) esclarecer as terminologias conceituais e a orientação teórica central do estudo; (b) apresentar o percurso metodológico trilhado e o esquema analítico para a profissão Educação Física; A segunda parte da tese tem o objetivo de (a) apresentar os dados e análises sobre a dimensão macroestrutural e microestrutural da Educação Física; (b) considerações sobre a estrutura da profissão Educação Física em outro país, e por fim (c) apresentar as análises sobre as interações do sistema profissional e algumas considerações e propostas suscitadas pelo estudo.

A tese foi desenhada, principalmente, a partir de autores que discutem a ideologia da profissão e do trabalho profissional de tradição na Sociologia (WEBER 1978; FOUCAULT, 1998; BOURDIEU, 1989; TURNER, 1989), assim como autores que se debruçam na linha da Sociologia das Profissões (FREIDSON, 1996; 1998; 2009; ABBOTT, 1988; PARSONS, 1967; RODRIGUES, 2002; BONELLI, 1993; BOSI, 1996; DINIZ, 2003; BRAGA, 2011; EVETTS, 2003; STEVENS, 2003) e aqueles que utilizam-se das teorias sobre as profissões para entender a dinâmica ocupacional da Educação Física, entre os podem ser citados Soriano (2003); Verenguer (2003); Souza Neto (1999), Cezana (2005), Barros (1993), entre outros.

O debate com os autores da Sociologia das Profissões e a construção das bases teórico-conceituais que fundamentam o problema deste estudo está descrito no item 2 chamado “A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: SITUANDO O OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES”. Este capítulo foi organizado em sete tópicos, que passam pela apresentação da Sociologia das Profissões e de sua aplicação para a Educação Física. Na sequência são apresentados os conceitos teóricos que orientam as reflexões na tese, e os modelos para a análise das profissões, assim como as justificativas pela escolha do modelo sistêmico e interacionista para este trabalho.

Na sequência, ainda na primeira parte da tese, apresento o capítulo “ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS” que descreve o esquema metodológico assumido para o estudo e

estabeleço as relações com os objetivos do trabalho. O esquema metodológico está organizado em quatro itens e mais um tópico, que sintetiza a visão metodológica sobre o modelo sistêmico para a análise do projeto profissional da Educação Física.

Abrindo a segunda parte da tese, que concentra a apresentação dos dados descritivos deste estudo, apresento o *capítulo* “A CONSTRUÇÃO DO CAMPO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA” com dados sobre os primeiros registros legais da estrutura ocupacional da Educação Física e do seu processo de institucionalização na sociedade brasileira. Além disso, o capítulo descreve a profissionalização da Educação Física pelo ponto de vista histórico, fundamentado em documentos, leis e as legislações que regulamentam a Educação Física. As estratégias para sua profissionalização vão se tornando cada vez mais estruturadas e apoiadas por diferentes grupos ao longo de sua trajetória. Sendo assim, consideramos que a profissão passou por diferentes fases em sua profissionalização, as quais foram apresentadas neste tópico.

Na sequência apresentamos o capítulo quatro, O SISTEMA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA MACROSSOCIAL, onde os segmentos dos Acadêmicos, Administradores e Práticos serão descritos. A organização do sistema de formação profissional e produção de conhecimentos é retratada nos dados apresentados do *capítulo* “A reivindicação de privilégios pelo conhecimento formalizado: o segmento acadêmico da Educação Física”. Na estrutura profissional, o papel mediador que as instituições de regulação profissional desempenham, entre elas as associações profissionais e o Estado, favorecem a construção de fontes de intermediação entre os interesses do grupo ocupacional e da sociedade. A forma como tais instituições estão estruturadas será analisada e discutida no *capítulo* chamado de “Negociações e reivindicações no sistema profissional: o segmento dos “administradores” da Educação Física”.

Ne sequência, o tópico “O mercado de trabalho em Educação Física: o segmento dos profissionais e os setores de intervenção”, examina a configuração do mercado de trabalho na Educação Física e o comportamento dos segmentos e estratos diretamente relacionados com a profissão.

No capítulo seguinte “DIMENSÃO MICROSSOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA – AS ENTREVISTAS COM EGRESSOS”, apresentamos a análise das entrevistas com profissionais, considerando que as interações entre as dimensões macro e microestruturais surgem a partir do ponto de vista dos sujeitos atuantes nos diferentes campos de intervenção. Sendo assim, foi discutido neste capítulo, as interações no interior do sistema profissional, com base na trajetória da carreira em Educação Física.

Apresentamos na sequência o capítulo “UM PONTO DE VISTA SOBRE OUTRA REALIDADE: COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CALIFÓRNIA, ESTADOS UNIDOS” que visa ressaltar possibilidades de confluência entre subáreas de atuação e outras formas de regulação da profissão e da produção de conhecimentos. Com base em documentos coletados no estágio de doutorado no Exterior, foi possível descrever o ensino superior e a estrutura curricular da kinesiologia e da Educação Física nos Estados Unidos e observar as aproximações e os distanciamentos com o modelo norte-americano de formação.

Por fim, o *capítulo* - “CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA” – apresenta uma síntese sobre a dinâmica do sistema profissional da Educação Física, as considerações finais sobre o estudo e apresenta as proposições para o desenvolvimento da área e principalmente para avanços em sua autonomia e no exercício do profissionalismo aplicado às questões sociais.

1.1 ELUCIDANDO O PROBLEMA

A estrutura social é altamente complexa. A medida que entendemos a sua forma e os agentes envolvidos na dinâmica de cada dimensão do sistema social que vivemos, mais tendemos a pensar no grau de conhecimento produzido e da necessidade de novos conhecimentos que ainda precisam ser incorporados para a solução de problemas dentro desta complexa estrutura.

O grau de conhecimento e a capacidade de aplicação de soluções para as questões que emergem na estrutura social são definidos com base em um repertório cognitivo, construído por pessoas reconhecidas por ter o domínio de conhecimentos especializados e de ter recebido um treinamento específico, que os legitimam a intervir nos diversos setores que compõem a sociedade.

Esses sujeitos passam por um ensino profissional oficial, que os habilita a assumir um status, legitimado por um código de ética e regulado por instituições interessadas em seu conhecimento. Adquirir o conhecimento exclusivo e o ensino especializado são prerrogativas para uma reserva de mercado como direito - e este é o privilégio de ser profissional.

Os grupos profissionais são organismos que refletem as estruturas sociais. De forma geral, são instituições que se organizam em resposta às necessidades sociais, ocupando posição de mediadores entre as demandas individuais e coletivas. As profissões fazem parte

de um sistema interdependente e com estruturas, que exercem forças nas formas de viver. Sendo assim, enxergar a Educação Física como unidade deste sistema social, pressupõe que existam *interfaces*, *interlocutores* e *interações* entre diversos fenômenos para a produção de respostas multidirecionais aos problemas humanos.

As interfaces da Educação Física ligam a profissão à múltiplos papéis. O profissional pode ser compreendido como um técnico-especialista, fundamentado pelas bases das competências e aptidões para o saber-fazer como identidade central. Outra interface baseia-se na Educação Física como uma área de conhecimento, onde as discussões sobre as bases epistemológica e disciplinar convergem para uma identidade acadêmica e científica do profissional. A interface profissional, propriamente dita, representam os diálogos entre a prática profissional e o mercado, as responsabilidades e competências assumidas nos diversos setores de atuação e, por fim, a interface social do profissional, ligada ao papel fundamental nas questões hegemônicas ou emergentes de interesse da sociedade.

Tais interfaces podem surgir na Educação Física como demarcações individualizadas ou compactuadas como papéis difíceis de serem dissociados um do outro. Historicamente o profissional “técnico” em Educação Física ocupou cargos de destaque na formulação de políticas para a formação da consciência sanitária (ROCHA, 2003, p. 42) e a política de educação sanitária foi considerada a base para as mudanças (MASCARENHAS, 1973; VILELA, 2008). Entretanto, quando relacionado ao campo da educação o modelo técnico-profissional acabou relacionado a uma ideologia de hierarquia educacional, do professor intelectual no topo, para o técnico, com traços socialmente conservadores enraizados na cultura brasileira e na forma de organização social (CONNELL, 2010).

A transição da concepção do profissional com conhecimento técnico-racional para o profissional acadêmico, pautada na formação científica, configurou novas formas de conceituar a própria Educação Física. Almeida, Bracht e Vaz (2012) analisaram as classificações epistemológicas sobre a produção acadêmica na Educação Física e identificaram duas formas de classificação: “uma que divide as concepções de ciência na área em três matrizes (empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética) e a outra que polariza moderno e pós-moderno na atividade epistemológica da Educação Física” (p. 242). Fato é que a interface acadêmica colide com a interface profissional da Educação Física.

Alguns autores concordam que a Educação Física é primeiro uma prática de intervenção pedagógica (BROEKHOFF, 1979; BRESSAN, 1979; BRACHT, 2007; PARK, 2012; ARAUJO et. Al, 2014); Como tal, é a prática profissional, sua intencionalidade e

relações conceituais com os problemas humanos que definem esta prática. Broekhoff (1979) explica que a missão da Educação Física é compartilhar com o público a performance adquirida ao longo da preparação profissional, algo que não deveria autodestruir a área, porque não são as habilidades que marcam o profissional, mas a capacidade de transmiti-las em diferentes cenários e objetivos educacionais.

Dessa forma, o problema entre sustentar uma identidade acadêmica e lutar pela interface profissional não está centrada apenas em determinar quais as bases do conhecimento da Educação Física, mas de fato, que prática profissional a base cognitiva da Educação Física nos possibilita?

Manoel (2017) afirma que nas ciências mais jovens e nos campos profissionais que se orientam academicamente, corre-se o risco de formar profissionais que falam “Javanês²”, ou seja, favorecer o saber pseudo-erudito e a banalização do conhecer eclético e integral sobre os objetos de estudos e intervenção. Para o autor, nem sempre a comunidade acadêmica demonstra compreensão ampliada dos requisitos para “ser cientista” (MANOEL, 2017, p. 234).

Tradicionalmente, o conhecimento é o principal fator de coesão para a estrutura profissional. Ele legitima a formação e por meio dele são definidos os limites para a atuação frente às outras ocupações. O fato do profissional procurar no conhecimento formalizado, uma forma de legitimar a sua carreira transfere para as questões da prática profissional uma expectativa moldada pelo conhecimento “identificável” na estrutura da formação, que o saber formalizado representa. Porém, um grupo profissional concentra outros fatores pouco explorados quando o assunto é a sua profissionalização.

Soriano (2003) aponta que o saber formalizado é apenas um ingrediente dos outros componentes, da prática profissional tais como: as fontes de variabilidade da prática, a capacidade de estabelecer a dialética entre o conhecimento e a variabilidade das situações profissionais, a história de vida do sujeito e a capacidade de se sentir parte de um grupo. Portanto, é preciso observar que “uma vez considerado o valor social e econômico do conhecimento formalizado, ele acaba assumindo um “potencial” caráter avaliador e discriminatório em relação à intervenção profissional.” (SORIANO, 2003, p. 91-92).

A capacidade de uma ocupação intervir e resolver problemas sociais está diretamente relacionada com a sua responsabilidade social. A interface social é inerente a profissão. Toda

² Expressão que faz referência ao conto de Lima Barreto “O homem que sabia javanês” utilizado por MANOEL (2017) para argumentar sobre a fragmentação do conhecimento na Educação Física e as implicações no distanciamento das questões sobre os conhecimentos e a formação profissional.

ação profissional visa algum impacto social. Maguire (2008) utiliza como objeto o *fitness* para discutir como as pessoas avaliam e trabalham em prol do corpo na cultura de consumo atual. A autora descreve que, ao longo do século XX, o *Fitness* individual foi promovido como um caminho, não para desenvolvimento social, mas para o auto aperfeiçoamento, preocupado em beneficiar a aparência e os serviços nas indústrias para consumidores e produtores. Em tempos de guerra, a construção social do *fitness* estava relacionada com a proteção contra doenças e a aparência continuou influenciando a cultura. Atualmente o *fitness* é um alvo em movimento, com critérios e objetivos relacionados com agendas sociais particulares e demandas diárias.

Dessa forma, o papel social em torno das práticas corporais ressignificam também os conteúdos e os contornos do que é ser profissional de Educação Física. Desse modo, qual noção de identidade profissional coletiva é possível definir diante das várias interfaces na Educação Física? Quais os traços que guiam o propósito do trabalho profissional, ou que distingue de fato a essência da intervenção para o sujeito e para a comunidade como um todo?

A resistência no investimento em descrever os saberes profissionais, pelos próprios profissionais, as dificuldades em consolidar uma rede de contribuições entre as subáreas que compõem o campo acadêmico e as organizações ocupacionais, como consequência, alienam e distanciam o profissional da noção coletiva de pertencimento a uma comunidade.

Sendo assim, é preciso assumir que “a sistematização do conhecimento profissional tem sérias consequências para os serviços, porque onde o conhecimento é altamente especializado, problemas complexos tendem a ser ignorados” (ABBOTT, 1988, p. 111). Sabemos que na Educação Física, a orientação acadêmica é quase que um norteador ideológico e, em meio ao turbilhão de informações consideradas imprescindíveis, muitas delas foram produzidas, não necessariamente, visando à intervenção profissional (SORIANO, 2010,) e, portanto, muitas críticas foram feitas à posição que a Educação Física ocupa.

Críticas ligadas à ineficiência dos conhecimentos produzidos nas universidades para a resolução dos problemas profissionais (SORIANO, 2009; 2003; MELO E FREIRE, 2009;), críticas ao baixo reconhecimento das competências profissionais para dividir espaços com outros grupos ocupacionais elitizados, tanto no campo educacional quanto na saúde (DEVIDE, 2003; RIGO, RIBEIRO, SILVEIRA, 2007; CESANA, TOJAL, 2010;) críticas à formação profissional, pela dificuldade em atender à diversidade dos campos de intervenção (GAMBOA, 2007); críticas sobre os usos dos conteúdos da Educação Física, como ferramenta de massificação ideológica na sociedade capitalista (WAISSMANN, 2003); baixa

atratividade para seguir carreira em longo prazo, devida as condições de trabalho e remuneração (PRONI, 2010), e assim por diante.

Por outro lado, também existem alguns indicativos do desenvolvimento da Educação Física nas últimas décadas. A versatilidade dos profissionais para a entrada no mercado de trabalho, cada vez mais diversificado (VERENGUER, 2004); a crescente legitimação da cultura do exercício, como facilitador da ampliação dos locais de trabalho e melhora da visibilidade dos profissionais de Educação Física (LUZ, 2008); o aumento da produção de conhecimento sobre o exercício, em diferentes contextos e com relação às outras áreas atuantes com o exercício físico (MARCHLEWSKI, 2013); a melhora da formação profissional, pelo desenvolvimento de novas tecnologias de ensino nas universidades, seus departamentos e laboratórios (FURTADO, SANTIAGO, 2015); maior presença da Educação Física nas políticas públicas de saúde, educação e lazer como categoria institucionalizada (LUZ, 2007; BITTAGLION NETO, 2003), e aumento expressivo do número de eventos científicos e profissionais nos últimos anos.

É visível, portanto, que existem forças atuando em ambos os lados. São estas forças, ora direcionadas aos interesses da própria ocupação, ora aos interesses da sociedade e de outros grupos correlatos, que estimulam tensões e disputas por status e privilégios sociais, assim como novas jurisdições. O Estado, as outras profissões, o mercado como instituição reguladora do trabalho e os consumidores, intermediam relações que vão definir o grau de autonomia que o profissional poderá ter. Qual o impacto que os interlocutores na Educação Física provocam no profissionalismo? Qual a capacidade de autorregular a ocupação diante das forças exercidas pelos diversos agentes que fazem parte do sistema profissional? Educação Física tem contribuído para reforçar valores hegemônicos ou de fato tem atuado como contestadora do status quo para o desenvolvimento das questões de interesse social? Enfim, quais são os limites de nossa autonomia ocupacional?

Diante destas questões, concordamos, que é necessária a “compreensão da existência de agentes multi-influenciadores no modo de operar uma resposta profissional” (SORIANO, 2003, p. 88). Como Bressan (1979) define, movimento humano não é teórico, mas ele é atual, performado e “feito” por seres humanos. É, portanto, intimamente produzido. Diferentes forças sociais como as políticas públicas ou as tecnologias, dividem as tarefas profissionais e reagrupam outras. Por isso, questões externas às profissões podem implicar em mudanças na dinâmica interna do grupo ocupacional e vice-versa.

Em algum momento, as tensões entre as dimensões internas e externas da dinâmica profissional estarão presente no decorrer da vida profissional. Na rotina de trabalho, questões

externas, como as variações da economia ou novas políticas de regulação do trabalho, vão gerar algum impacto no dia a dia do profissional, assim como, por outro lado, a atuação do profissional vai gerar algum impacto no sistema ocupacional. Como Abbott (1988) reforça, as tarefas, as profissões e as redes entre ambas mudam frequentemente.

O fato da profissão ter centrado seus investimentos na valorização da produção de conhecimentos abstratos, julgando desta forma garantir a autoridade sobre determinadas jurisdições (MANOEL, 2017), assim como o pouco diálogo multidisciplinar entre as organizações acadêmicas e profissionais (HALLAL, MELO, 2016) dificultam análises mais contextualizadas economicamente, socialmente, politicamente e sobre o mundo “prático” que cerca os profissionais.

Provavelmente, não apenas pela pouca atratividade que tais temas podem gerar no famigerado mundo da “corrida por pontos”, que o sistema científico brasileiro fomenta, mas o escasso volume de estudos sobre estas temáticas, também denunciam um estágio de desenvolvimento da estrutura profissional da Educação Física ainda focalizada na busca por legitimidade social e autonomia. Araujo, Leitinho e Ferreira (2014) em estudo sobre as perspectivas do profissionalismo na formação docente na Educação Física, assinalam que “a luta por territórios de atuação traz consequências sérias que incidem no esfacelamento da profissão e na criação de grupos cooperativistas, regulando e afunilando cada vez mais o mercado de trabalho”(p.65). Como os autores atestam, convém uma reflexão sobre qual o caminho a Educação Física tem trilhado para se afirmar como profissão, o que excede a distinção entre licenciatura e bacharelado. A transição do olhar fundado nos segmentos de atuação para o de profissão como uma unidade é o eixo norteador para trilhar novos caminhos para a Educação Física.

É preciso olhar a Educação Física no próprio espelho³. Aplicando as reflexões de Coelho e Ferreira-Diniz (2017) sobre a profissionalidade, é possível ampliar as questões para a Educação Física, como um todo: Como a categoria pensa em si mesma? No espelho dos outros ou no próprio espelho? O que de fato estamos problematizando na Educação Física?

É nesse sentido que o ponto chave para minha problematização sobre a profissionalização da Educação Física e seu profissionalismo é pensar na área como um sistema interdependente às tensões internas e externas na estrutura ocupacional, de tal forma

³ Referência ao Texto de Coelho e Diniz-Pereira, Olhar o magistério “no próprio espelho”: o conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente, publicado em 2017.

que o eixo norteador para a análise da vida profissional é a relação entre ele e seu trabalho, e como esta relação é ancorada pela estrutura formal e informal da ocupação (ABBOTT, 1988).

Sendo assim, a questão que conduz este estudo é *como tem se constituído o processo de profissionalização da Educação Física e quais as condições, relações e fontes que implicam no sistema profissional e nas formas de interações com o Estado, o mercado e a sociedade?*

Em outras palavras, o estudo procura descrever as interações das interfaces macroestruturais com a microestrutura da Educação Física, tais como nas questões da formação profissional, do mercado de trabalho, nas definições legais e na relação com o público. É um estudo com foco no sistema profissional e como impacta no sujeito. Sendo assim, este estudo não se centra em enquadrar a Educação Física em alguma classificação sobre sua evolução ou retrocesso como profissão. Não se centra em definir se a Educação Física deve ter uma base de formação única ou setORIZADA, se a Educação Física é uma disciplina acadêmica ou profissional, ou ainda tentar caracterizar em qual base de conhecimentos as escolas de formação estão assentadas.

O que propomos é o afastamento à estas questões como se deslocássemos o foco da lente para um ângulo mais amplo de visualização. Propomos fazer uma leitura do “jogo que a Educação Física joga” para as condições de sua profissionalização, nas definições de suas fronteiras, nas condições de acesso ao grupo profissional ou as fragilidades que afetam as formas de monopolização do trabalho e como fundamenta a regulação e autorregulação profissional (CAMPOS, 2016).

Partimos da hipótese de que existem mecanismos que sustentam a Educação Física no sistema profissional e social. Porém, tais mecanismos estão fundamentados em uma lógica que privilegia os valores de mercado, impactando diretamente na caracterização profissional da Educação Física e em seu ideal de profissão. Essa condição torna a Educação Física, ainda hoje, uma ocupação sem clareza de sua própria identidade e com baixa autonomia para reivindicar o domínio sobre uma jurisdição, tanto pelo lado de sua base cognitiva quanto pela sua base prática.

Assumo com este posicionamento que a Educação Física segue subsidiando a ideologia da produção científica, que simbolicamente é um legitimador profissional e, negligencia o fato de serem os problemas que os profissionais conseguem resolver com seu conhecimento especializado, que segura uma jurisdição.

Tal raciocínio suscitou algumas questões de desdobramentos para a sistematização do problema de estudo:

- Quais foram as estratégias historicamente efetivas que garantiram o status de profissão à Educação Física?
- Será a formalização do conhecimento profissional o principal mecanismo de legitimidade na Educação Física ou existem outros determinantes no âmbito social da prática profissional que agem como suporte para a estrutura interna e externa da profissão?
- Quais mecanismos de manutenção profissional possibilitariam à Educação Física reivindicar maior autonomia para a prática profissional?

Enfim, como a Educação Física poderá ser mais relevante às necessidades humanas no futuro? (PARK, 2012).

1.2 OBJETIVOS

O objetivo central do estudo é *conhecer a organização da Educação Física no mundo do trabalho, seu processo de profissionalização e busca por autonomia perante as instituições sociais, de forma a descobrir como estas dimensões implicam na vida profissional.*

Os objetivos específicos são:

- a) Descrever a profissionalização da Educação Física, pelo ponto de vista histórico-social, tanto no âmbito oficial como informal, focalizando a busca de autonomia e a construção da identidade profissional;
- b) Analisar o papel da formalização do conhecimento profissional na Educação Física, como instrumento para as disputas por jurisdições e na manutenção do status acadêmico e profissional da ocupação no mercado de trabalho;
- c) Analisar os mecanismos, agentes e práticas profissionais, utilizadas pela Educação Física para o exercício do profissionalismo na sociedade.
- d) Verificar como se dão as interações entre os profissionais no sistema ocupacional, procurando identificar as tensões e apresentar propostas para o desenvolvimento da Educação Física como profissão;

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O SISTEMA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

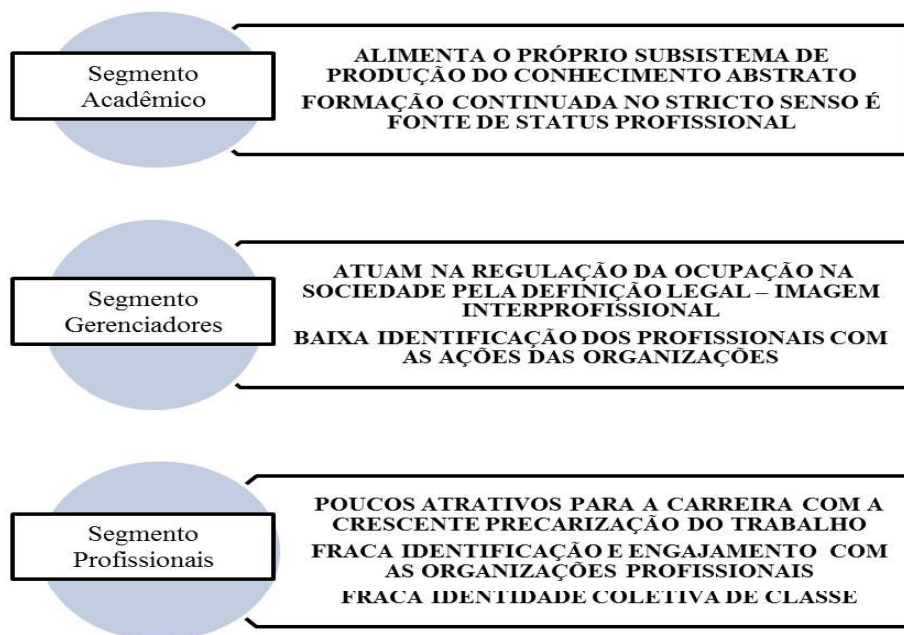
Uma questão transversal utilizada nesta tese é a concepção da profissão como um sistema, interdependente de um sistema maior. É como se olhássemos a Educação Física como um planeta do sistema solar. Temos os corpos celestes, planetas, luas, estrelas e em cada componente deste sistema, temos elementos químicos, atmosferas e temperaturas específicas, que de alguma forma são mantidos como uma unidade física pelo campo gravitacional. Talvez, esta analogia seja um modo romântico de ver a relação entre as profissões na sociedade, porém, representa a ideia de que existe um movimento multidirecional, que geram forças que afetam as profissões e a sociedade.

Sendo assim, a proposta foi caracterizar a Educação Física como um microssistema. Utilizamos como demarcadores deste sistema os papéis profissionais desempenhados em três segmentos: Acadêmico, Administrador/Gerenciador e Prático/ Profissionais e como os três segmentos interagem na vida profissional.

Esta tese procurou responder à seguinte questão: *como tem se constituído o processo de profissionalização da Educação Física e quais as formas de interações da profissão com o Estado, o mercado a sociedade e com o próprio sistema ocupacional?* Para tanto, o objetivo central foi *conhecer a organização da Educação Física no mundo do trabalho, seu processo de profissionalização e busca por autonomia perante as instituições sociais, de forma a descobrir como estas dimensões implicam na vida profissional.*

Portanto, o eixo principal foi a relação que o profissional estabelece com o seu próprio trabalho. Deslocamos a discussão sobre o que define a Educação Física como profissão e assumimos, que no sistema profissional, a área vai convergir alguns aspectos para uma organização mais concreta, sistematizada e forte, mas em alguns outros quesitos ainda haverá dificuldades em estruturar a ocupação. O ponto de convergência dessa estrutura é a prática profissional. É na busca por resolver problemas ligados à intervenção profissional que toda a prática profissional se estrutura.

As interações de um segmento para o outro alimenta o sistema profissional como um todo. Entretanto, no contexto do sistema profissional da Educação Física existem alguns pontos de fragilidades que serão descritos à seguir:



Percebe-se que nos últimos 10 anos, a ampliação das escolas de formação, de forma desordenada, estimulou também a expansão da pós-graduação, como consequência da maior necessidade de professores para o ensino superior. Entretanto, os programas caminharam para tornarem-se os nichos exclusivos de subáreas de conhecimentos, por meio da criação de inúmeras linhas de pesquisas, que pouco comunicam entre si. *A verticalização dos conhecimentos produzidos nos programas de pós-graduação, não potencializa as discussões sobre os problemas profissionais, pois está preocupada em aprofundar os níveis de abstração.* A extrema abstração enfraquece a capacidade de inferir sobre os problemas humanos fragilizando a base da intervenção profissional – diagnóstico, inferência e ação. Diagnóstico e ação, sem a inferência, é apenas um procedimento ou uma ação por repetição, que pode ser facilmente assimilada por outras profissões (ABBOTT, 1988).

Observa-se que a carreira acadêmica gera influências nas expectativas para a continuidade nos estudos stricto sensu, induzidos pela busca de maior estabilidade e condições de competitividade no mercado formal. Desse modo, o crescente número de programas de pós-graduação, grupos e linhas de pesquisa tem alimentado a continuidade da verticalização de domínios de conhecimentos da Educação Física. Questão que fica evidente é que o segmento dos intelectuais tem um movimento próprio, com setores de apoio originados e mantidos pela própria comunidade acadêmica, como as sociedades científicas com ações formativas e para a divulgação científica, promovendo a interação dos membros, dentro do círculo de cada subárea de estudo.

Apesar da ampliação do número de escolas de formação ser um indicador do fortalecimento do profissionalismo, pelo treinamento do profissional especializado e possuidor de uma perícia exclusiva e essencial para a sociedade, duas questões precisam ser ressaltadas: (a) a linguagem científica e acadêmica são diferentes da linguagem que a prática profissional exige, (b) os riscos para os investimentos em uma carreira precisam ser diminuídos para a “entrega” do profissional ao seu trabalho.

Quando a linguagem é distanciada, a prática profissional torna-se um espaço obscuro e pode transformar-se em um momento transitório, de baixa aderência, e baixa perspectiva de continuidade pelo profissional devido às condições da intervenção e da valorização do próprio trabalho. O uso de justificativas intangíveis para o papel profissional, divulgados pelos organismos de representação de classe, é um fator de fragilidade no sistema profissional.

Garantir a “qualidade de vida” da população, “contribuição social”, “desenvolvimento humano”, são expressões que permeiam as ações desenvolvidas pelo profissional de Educação Física, assim como de qualquer outra profissão preocupada com estas questões da sociedade. No entanto, objetivos tangíveis demarcam as especificidades da Educação Física. Por exemplo, quando utilizamos os seguintes objetivos do profissional na sociedade - desenvolvimento dos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo, ou estimular a motivação intrínseca para o engajamento em atividade física ao longo da vida, ou então ser capaz de promover a acessibilidade para a prática de atividade física por diferentes grupos sociais (idosos, pessoas com deficiência ou gestantes, por exemplo) - são alguns exemplos de como os discursos das instituições de representação profissional viabilizariam maior identificação e fortalecimento da identidade do profissional de Educação Física. Os papéis desempenhados pelos profissionais, quando reafirmados na prática cotidiana, legitima o domínio jurisdicional pela mesma.

O cuidado que deve ser tomado está na crença sobre a efetividade da transmissão do conhecimento acadêmico para subsidiar a prática profissional. Tal crença tem eximido as organizações profissionais da responsabilidade na manutenção da cultura profissional e das relações entre os segmentos dentro da ocupação.

O conhecimento acadêmico legitima o domínio de uma jurisdição pela profissão, mas as organizações profissionais têm a responsabilidade direta de intermediar as relações dos profissionais com o público e com a sua própria prática. O engajamento com a carreira vem com a afinidade entre o discurso social do papel que a Educação Física desempenha, que vai muito além do discurso em prol da saúde, mas passa por questões vinculadas às raízes do movimento como herança cultural, ou como ações de afirmação pela emancipação do sujeito,

com as tensões entre o que é lícito e ilícito, às ações preocupadas com as questões de gênero, entre inúmeras outras, intermediadas pelas demandas sociais. São todos papéis importantes que dialogam com as interfaces acadêmica, ética e profissional.

É justamente no diálogo com as interfaces da Educação Física que as organizações profissionais têm demonstrado fragilidades no sistema. Os gerenciadores atuam para a autorregulação do grupo profissional. Porém, percebe-se que a atuação das organizações se voltam para ações de distinção profissional, entre profissionais e não profissionais. *O fraco engajamento dos profissionais com as organizações é reflexo do fraco discurso sobre os profissionais para os profissionais.* Não foram identificadas ações educativas para os próprios profissionais, buscando congrega as discussões sobre suas práticas, sobre as características dos setores de atuação e das necessidades em torno do envolvimento profissional com as organizações. O público é o alvo das organizações profissionais e não os profissionais.

Como consequência, os *profissionais entrevistados neste estudo demonstram ter dificuldades de se auto identificar como uma organização profissional coletiva.* Os profissionais se apropriam dos signos ligados aos espaços que atuam, instrutores, professores, técnicos, treinadores, etc....mas pouco relacionado ao sentido de comunidade, de coletividade.

Apesar dos segmentos acadêmico, gerencial e prático parecer ter uma organização própria, é imprescindível que estejam cada vez mais interconectados. O desempenho do profissional vai depender das garantias que ele terá ao retorno dos investimentos na carreira, os quais são a remuneração, o reconhecimento da complexidade do trabalho, de melhor infraestrutura, ou seja da economia da prática profissional. É necessário saber o que cada um de fato faz em suas relações profissionais: como o profissional é publicamente definido, pelos outros profissionais, pelos gestores e pelos consumidores do seu serviço.

Setores isolados não desenvolvem a capacidade holística de analisar os problemas relevantes vinculados ao movimento humano. Entretanto, apenas quando o profissional reconhecer o quanto é importante estar envolvido com as instituições de sua classe (BARCELLOS, 2012), será possível retroalimentar o sistema profissional de compartilhamento.

Para a dinâmica do sistema profissional na Educação Física cada segmento tem sua parte nas responsabilidades, que devem ser assumidas para o coletivo profissional. Para o ideal do profissionalismo, não convém separar os membros da ocupação por áreas de conhecimentos (biodinâmica e sócio-cultural, por exemplo) ou estratificar os profissionais pelos subcampos de atuação, como é o caso dos profissionais da escola e dos profissionais do *fitness*. Também não convém delimitar as atribuições de uma organização profissional com

relação a outra, ambas representantes da mesma profissão. Ao fim e ao cabo, todos os agentes corporificam a profissão Educação Física.

A responsabilidade de construir um ideal do profissionalismo está diluída nas práticas cotidianas dos diversos setores e segmentos que estruturam a área. Desde o momento que o profissional se posiciona nas redes sociais sobre uma prática de intervenção até a divulgação de uma nova resolução pelo Conselho Profissional, há um movimento de refração no sistema. Por este motivo, o profissional deve ser continuamente mobilizado para pensar e decidir sobre as questões que convergem para a sua prática profissional, como membro de uma comunidade.

Pela oportunidade do estágio de doutorado no exterior, observei que desde o processo de formação inicial, os estudantes são mobilizados para ocuparem espaços nas organizações. Quando se inserem no mercado de trabalho, a proximidade com as instituições são fomentadas com fóruns, simpósios, cursos de formação e constantes discussões centradas na intervenção e na gestão da prática profissional. Além disso, comissões com representantes das universidades públicas e das escolas de cada estado realizam encontros periódicos para discutirem as diretrizes que orientam os cursos de formação. As principais organizações que representam os condados e estados, dialogam entre si para definir ações coletivas, de interesse para a Kinesiologia e Educação Física como um todo. O profissional é o principal interessado nas ações das organizações.

Ao contrário do que podemos observar na organização da Educação Física no contexto americano, no Brasil as organizações profissionais atuam desarticuladas umas das outras, com discursos voltados para a comunidade externa (leigos e usuários dos serviços profissionais), de forte apelo para a legitimação da prática profissional pela sociedade. As ações desenvolvidas por profissionais para os profissionais ainda são escassas e quando ocorrem, são permeadas de partidarismos, que dificultam o reconhecimento dos profissionais, como membros de uma comunidade. Como consequência, o profissional sente-se desamparado e com poucas perspectivas positivas sobre o futuro na carreira.

Ledo engano, a busca da suficiência acadêmica para a atuação profissional se sobrepõe às ações em prol das questões trabalhistas e gerenciais para a intervenção, fatores que impactam fortemente na longevidade da carreira na Educação Física. Fato é que, quando o profissional trata das questões acadêmicas, as questões ligadas ao trabalho perdem força, porque não podem ser resolvidas isoladamente, mas sim como uma questão de interesse para o grupo profissional.

Enfim, os “vícios” do sistema profissional na Educação Física perpetuam um jogo em busca de afirmação pelos diferentes agentes que corporificam a profissão. Enquanto os profissionais não enxergarem as organizações como um instrumento para mudanças na própria realidade; enquanto as organizações não se voltarem para os interesses dos profissionais, buscando atuar com as universidades e com os pares, em ações educativas para o engajamento na carreira; enquanto o segmento acadêmico, composto pelos cursos de formação e programas de pós-graduação, não buscar na prática profissional as demandas para os currículos e pesquisas; o sistema profissional funcionará de forma desequilibrada, promovendo conflitos, que ofuscam o potencial transformador da Educação Física na sociedade.

Na busca de contribuir com a profissionalização da Educação Física no Brasil, seguem algumas propostas para a idealização de um projeto, que valorize o profissionalismo:

(a) **Parcerias entre universidade e organizações profissionais** - É fundamental que hajam parcerias entre universidades e as organizações profissionais. As parcerias seriam principalmente nas *discussões sobre profissionalismo, que devem ser incorporadas às disciplinas dos cursos*, como por exemplo Dimensões Profissionais, Dimensões Históricas da Educação Física, Dimensões Filosóficas, Deontologia e ética. Tais *disciplinas podem realçar o necessário engajamento dos profissionais com as organizações e incorporar parcerias entre as universidades e as Sociedades científicas e profissionais* por exemplo. As parcerias podem levar à cursos especiais, fóruns e reciclagens, com demandas trazidas pelos próprios profissionais.

(b) **Ações para o acompanhamento dos egressos nas universidades** - Dentre os papéis da universidade hoje, está o de lidar com o resultado daquilo que ela proporciona no processo de formação. Nesse sentido, *o acompanhamento dos egressos é fundamental para avaliar as continuidades e discontinuidades deste processo. É imprescindível que as universidades levantem dados a respeito dos egressos continuamente, de forma que possam ser replicados e analisados pelos professores, pela própria instituição, ou pelos próprios egressos que consideram o engajamento com a carreira, ou seguir outro caminho profissional.* Para que funcione, é necessário aproximar o diálogo entre os setores administrativos das universidades com os laboratórios de pesquisa de forma que possam ser parceiros na investigação e no acolhimento dos egressos como uma ponte entre a universidade e a sociedade.

(c) **Transformar os espaços profissionais em *locus* de formação** - A formação não pode mais ser fundamentada apenas pela pesquisa ou pelo vislumbre da carreira acadêmica,

mas as instituições precisam fomentar a formação dentro das comunidades de prática, nos clubes, nos campos, nas escolas, e que estes locais também se transformem em espaços de formação. Por este motivo, o estágio tem cada vez mais se transformado em um *locus* da formação para a prática profissional. Mas o estágio por si só não vai fazer isto. O processo de formação precisa ter outras parcerias.

(d). Descentralizar as parcerias em pesquisas na Educação Física - No caso da pós-graduação, o Dinter e o Minter são propostas que visam fomentar *a rede de parcerias em pesquisas para locais onde ainda há pouca tradição e infraestrutura*. Como vimos nos dados, a produção de conhecimento na Educação Física brasileira tem se concentrado em poucos estados. A necessidade de fomentar o trânsito dos pesquisadores e as redes de colaboração em outros estados é fundamental. As próprias Sociedades Acadêmicas podem incentivar a realização dos eventos científicos em parceria com estados, que não se localizam nas instituições mais tradicionais de pesquisa, criando novas oportunidades para o compartilhamento do saber.

(e). Promover pesquisas de síntese e estado da arte - Outra proposta no contexto acadêmico é a *necessidade de pesquisas de síntese*, como por exemplo a pesquisa de revisão sistemática, algo que ainda é pouco explorado na Educação Física e pouco valorizado nos periódicos de divulgação científica da área. Com o vasto número de grupos, linhas e produção científica, é necessário cada vez mais olhar para o que já foi produzido nos diversos eixos de produção de conhecimento. As pesquisas de estado da arte precisam ser levadas em consideração neste momento, para que possamos pensar nos traços coletivos da Educação Física, de forma panorâmica.

(f) Construção de um banco de dados que centralize informações sobre as características dos profissionais de Educação Física no segmento acadêmico e no mercado de trabalho - As universidades podem prover informações sobre a aderência nos cursos de formação profissional, sobre as expectativas de inserção e o acompanhamento dos egressos no campo profissional. As organizações profissionais, por sua vez, munidas das informações sobre os egressos, podem oferecer possibilidades para compartilhar e dar suporte aos profissionais, que atuam diretamente no mercado de trabalho, construindo um banco de dados sobre as características socioeconômicas dos profissionais e das tendências para a atuação.

As organizações profissionais podem amparar os “novatos” e “experts”, orientar as práticas e os estabelecimentos sobre os acordos e benefícios defendidos pela classe e disseminar novos conhecimentos e questões de interesse para a sociedade, como ponto de

partida para os projetos de pesquisa e na produção de novos conhecimentos (GAMBOA, 2007).

Algumas ações que precisam ser incorporadas às organizações profissionais são: *A coleta, análise e divulgação de dados ligados às características dos profissionais de Educação Física e das atividades desenvolvidas em cada estado, segmento e setor de atuação*. Um levantamento geoeconômico sobre os profissionais viabilizaria enxergar o comportamento das escolhas para a carreira nas diversas fases: inicial, de estabilização até a aposentadoria. O que os profissionais têm feito, quantas horas atuam por dia, quais as relações de trabalho e benefícios, formação continuada ou os motivos pelos quais desistem da carreira. São informações da dinâmica profissional, que minimamente deveriam fundamentar qualquer ação mais concreta em prol de metas para o desenvolvimento profissional.

O banco de dados sobre o profissional tem margens para ser um projeto coletivo, entre organizações e universidades e precisa ser tomado como algo cotidiano para as análises sobre a profissão pelas instituições. Dentre os Conselhos Regionais da Educação Física, o Conselho do Estado de São Paulo foi o único a apresentar dados sobre o número de inscritos, ativos e desligados, setores de atuação, idade e gênero. São informações imprescindíveis tanto para acadêmicos quanto para os profissionais que estudam estratégias na carreira.

Considera-se que, se os dados existem em outras instituições, devem ser divulgados. As análises sobre as características descritivas dos profissionais no mercado de trabalho são fundamentais para a tomada de decisão dos gestores, dos profissionais e das próprias organizações.

(g) Conhecer a prática profissional dos pares - *É fundamental incentivar ações coletivas mobilizadas pelos próprios profissionais*, como por exemplo as comunidades de prática, nos setores de atuação, as oficinas, os fóruns de discussão, que podem acontecer virtualmente, mas que estejam engajados em discutir a intervenção. Conhecer a prática do outro levaria o profissional ter maior comprometimento com a ética, construiria uma rede de colaboração e de sentidos. Apontamos a necessidade de construir uma noção de corporativismo, não no sentido econômico do termo, mas no sentido de identificação com os pares, no buscar agir para o bem do outro e não para excluir pela atividade individualizada, como acontece em atividades com alto nível de competitividade. A formação inicial e o começo da carreira são momentos importantes para a construção do sentido de pertencimento ao grupo, de que fazem parte de um sistema formado pelo engajamento de cada profissional.

Sendo assim, nas interações entre o sistema macro e micro profissional, o sujeito precisa ser o foco da ação e não o conteúdo. *A ideologia do profissionalismo para a*

Educação Física é voltar-se ao profissional e fazê-lo pensar na forma com ele sistematiza e pensa a sua prática, como o profissional interage com o mercado e com o público, ou seja a relação que ele estabelece com o seu trabalho.

9 REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The System of Professions**. Chicago: University of Chicago Press. 1988

ABBOTT, Andrew. "The Sociology of Work and Occupations" Pp. 307-330 . In: N. J. Smelser; R. Swedberg, eds., **Handbook on Economic Sociology**. New York and Princeton: Russell Sage Foundation and Princeton University Press. 2005.

ALDRIDGE, Meryl; EVETTS, Julia. Rethinking the concept of professionalism: the case of journalism. **British Journal of Sociology**. London, No 54, v. 4, p. 547-564. December, 2003.

ALMEIDA, Fábio de Oliveira. **Profissionalismo médico paulista e reforma na saúde adhemarista**. São Carlos: AduFScar, 2013.

ALMEIDA, Felipe Quintão. BRACHT, Valter. VAZ, Alexandre. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 241-263, out/dez de 2012.

ALVES, Jorge Fernandes – Emigração e sanitarismo – Porto e Brasil no século XIX. **Ler História**, v. 48, 2005, pág. 141-156.

ALVES, Manoel. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009.

ANDERSON, J. R. A theory of human knowledge. **Artificial Intelligence**, Amsterdam, v.40, p. 313-51, 1989.

ANDERSON, J. R. Knowledge compilation: the general learning mechanisms. In **Proceedings of the 1983 Machine Learning Workshop**, 203-12, 1983.

ANDRÉ, Marli E.D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus. 1995;

ARAUJO, Raffaella Andressa dos Santos, LEITINHO, Meirecele Calíope, FERREIRA, Heraldo Simões, **FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: diferentes perspectivas de profissionalismo em sua trajetória histórica**. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 21, n. 3, set./dez. 2014.

ARAUJO, J. E. Sobre o direito de praticar a acupuntura no Brasil. Editorial. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 16, n. 4, p. v-vi, jul./ago. 2012.

ATCON, R. P. **Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira**. Rio de Janeiro: MEC/DES, 1966.

BAFFA, A. M. **Internato médico: desafios da avaliação da aprendizagem em serviço**, 2008. **Dissertação**(Mestrado) - Centro de Ciências sociais, PUC-Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-03-5T080930Z-1395/Publico/Andrea%20Mendes%20Baffa.pdf> Acesso em: 25 jun. 2009.

- BAÍÁ, Anderson da Cunha. Associação Cristã de Moços no Brasil : um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929) / Anderson da Cunha Baía. **TESE (DOCTORADO)** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2012. 214 f.
- BALTAR, P.E.A.; KREIN, J.D. A retomada do desenvolvimento e a regulação do mercado do trabalho no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador. v.26, n. 68, Maio/Ago, p. 273-292. 2013.
- BARATO, J. N. A técnica como saber: investigação sobre o conteúdo do conhecimento do fazer. 2003. **Tese (Doutorado)** – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP., 2003.
- BARBOSA, M. L. de Oliveira. Ensaio Bibliográfico: As Profissões no Brasil e sua Sociologia. **DADOS** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, nº 3, 2003, pp. 593 a 607.
- BARCELLOS, A. A. B. A sindicalização dos profissionais de Educação Física: um olhar sob a legislação e o direito do trabalho. 2008. **TCC (Licenciatura)** –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Educação Física, Porto Alegre, RS.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979
- BARNEY, Robert Knight. A historical reinterpretation of the forces underlying the first state legislation for physical education in the public schools of the u.s. **Research Quarterly of AAHPER**, v. 40, n.3, oct. 1973, p.357.
- BARROS, J. M. de C. Educação física e esporte: profissões? *Kinesis*, n. 11, pp. 5-16, 1993.
- BATTAGLION NETO, Angelo. O conhecimento e a prática dos acadêmicos da educação física com atuação na saúde pública. 2003. **Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública)** - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-18082004-104612/>>. Acesso em: 2016-03-29
- BECKER, Howard. The career of the schoolteacher. In: NOSOW, Sigmund, FORM, William. **Man, Work and Society**. Basic books: New York, NY, 1964, p. 321-328.
- BENITES, L. C; SOUZA NETO, S; HUNGER, D. A. C. F. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, mai/ago. 2008.
- BENITES, Larissa Cerignoni. Identidade do professor de Educação Física : um estudo sobre saberes docentes e prática pedagógica. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – Rio Claro, 199f, 2007.
- BERGER, P. L., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BERTEVELLO, G. Academias de ginástica e condicionamento físico: Sindicatos & associações. In: COSTA, Lamartine Pereira da (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 178-179.

BETTANIM, M. R. ; NUNES, H. F. P. ; SILVA, C.S. ; DRIGO, A. J. . Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, p. 01-10, 2017.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.

BIONDI, Luigi. A Greve Geral de 1917 em São Paulo e a Imigração Italiana: Novas Perspectivas. **Cad. AEL Arquivo Edgard Leuenroth**. Campinas, SP, v.15, n.27, 2009.

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism: Perspective and method**. University of California Press. California, US, 1998.

BONELLI, M. G. Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: as ciências sociais no sistema das profissões. Campinas. **Tese de Doutorado em Ciências Sociais**, IFCH/Unicamp. 1993.

BONELLI, MG. Condicionantes da competição profissional no campo da justiça: a morfologia da magistratura. SADEK, MT., org. **In: Uma introdução ao estudo da justiça** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. pp. 95-116.

BOSI, M.L.M. **Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

BRAGA, E. C. F. Novos elementos para uma sociologia dos cientistas sociais: a situação ocupacional dos egressos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 26, n. 76, p. 103-120, 2011.

BRANDÃO, ZAIA. A dialética micro/macro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. n. 113, p. 153 -165, julho, 2001.

BRASIL. **PROJETO DE LEI Nº 38, DE 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Câmara dos Deputados**. Disponível em <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=5276349&disposition=inline>. Acesso em 21 de Julho de 2017.

BRESSAN, E. S. 2001: The Profession is Dead – Was it murder or suicide? **Quest**, v.31, n.1, p.77-82, 1979.

BROEKHOFF, J. A discipline – who needs it? **Proceedings National Association for Physical Education in Higher Education**, v. 3, p. 28-35, 1982.

BROEKHOFF, J.; Physic Education as a Profession. **Quest**, v.31, n.2, p. 244-254, 1979.

BROOKS, G. A. **Perspectives on the Academic Discipline of physical Education**. Human Kinetics: Illinois, 1981.

CALVOSA, Marcello Vinicius Doria; REPOSSI, Melina Garcia e CASTRO, Pedro Marcos Roma de. Avaliação de resultados da capacitação docente: o pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense sob a ótica da produção científica e bibliográfica. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2011, vol.16, n.1, pp.99-122. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100006>.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) set/out; No 57, v. 5, p. 611-4, 2004.

CAMPOS, Joana. Profissionalização dos professores: (Re)posicionamento nas classificações das profissões. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, Portugal, v. 29, n. 2, 2016, p. pp. 391-417; doi:10.21814/rpe.10109

CARR-SAUNDERS, A. M. WILSON, P. A. The emergence of professions. IN NOSOW, S. FORM, W. H (Ed.) **Man, work and society**. Basic books: New York, p. 199-206. 1962.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas:Papirus, 1998.

CASTRO, Celso. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997

CESANA, J. O profissional de educação física e as práticas corporais alternativas: interações ocupacionais. **Dissertação** (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade. UNESP: Rio Claro, 2005.

CESANA, Juliana; TOJAL, João Batista A G . As práticas corporais alternativas na área da saúde: seus usos e terminologias. In: **Anais. I Congresso Internacional de Formação Profissional e V Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física - I CIFP V SEPEF**, 2010, Rio Claro. Educação (Rio Claro. Online). Rio Claro: Dep. de Educação e PPG em Educação da UNESP - Rio Claro, 2010. v. 20. p. 137-139.

CHARLE, C; VERGER, J. **História das Universidades**. São Paulo: UNESP, 1996

CODATO, Adriano Nervo. Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar À Democracia. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, **25**, p. 83-106, nov. 2005.

COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. VOTRE, SEBASTIÃO JOSUÉ. Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, maio, 2010. p. 95-110.

COELHO, Ana Maria Simões, DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Olhar o magistério "no próprio espelho": O conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, 2017. pp. 7-34 doi:10.21814/rpe.10724

COELHO, E. C. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930**, Rio de Janeiro: Record, 1999.

- COHN, Gabriel. Alguns problemas conceituais e de tradução em Economia e sociedade. IN: WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, p. xiii – xv, 1991.
- COLL, C.; VALLS, E. A aprendizagem e o ensino de procedimentos. In: COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. (Org.). **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 73-118.
- CONANT, James Bryant. *The Education of American Teachers*. New York: McGraw-Hill, 1963.
- CONFED. História: Regulamentação da Educação Física no Brasil. CONFED. Disponível em: www.confed.org.br. Acesso em 25 de janeiro de 2014.
- CONFED. Resolução nº 076/2004. Dispõe sobre a uniformização dos procedimentos de transferência de registro profissional no âmbito do Sistema CONFED/CREFs; Disponível em <http://www.confed.org.br>, acesso em 12, dezembro. 2017.
- CONNELL, Raewyn. Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 165-184, 2010.
- CONTRERAS, J. Autonomia de professores: os valores da profissionalização e a profissionalidade docente. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORRÊA, Denise A. Ensinar e aprender educação física na “era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: **VI EDUCERE** - Congresso Nacional de Educação - PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2006. v. 1.
- COSTA, Naiana Thaíssa Menezes. SILVA, Alan Camargo; Corpo e Educação Física escolar no ensino médio: a visão dos alunos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S223-S237, abr./jun. 2014.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Os exercícios gymnásticos no imperial collegio de Pedro Segundo (1841-1870). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 69-81, set. 2003.
- DAOLIO, Jocimar. A representação do trabalho do professor de Educação Física na Escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Santa Maria, RS. v.15, n.2, jan. 1994. P. 181-186.
- DE SOUZA NETO, Samuel et al. Conflitos e tensões nas diretrizes curriculares de Educação Física: o campo profissional como um espaço de lutas e disputas. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 19, n. 4, dez. 2016. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/42263>>. Acesso em: 07 ago. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.42263>
- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, p. 126-159, 2000.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa**. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. *Revista latino-americana de enfermagem*, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.89-104, abril, 1998.

DEVIDE, F. P.; Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In: In: BAGRICHEVSKY, M; PALMA A.; ESTEVÃO, A. **A Saúde em debate na Educação Física**. Blumenau, SC: Edibes, 2003.

DEWEY, J.. **Como pensamos**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

DINIZ, M. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DOODS, P. Cognitive and behavioral components of expertise in teaching physical education. **Quest**. v.46, p. 153-163, 1994.

DRIGO, A. J.; CESANA, J. . Processo de reestruturação produtiva e econômica, da formação artesanal à industrial e a construção das profissões: recortes com a Educação Física brasileira, artesanato e profissão. **Revista Educação Skepsis**, v. 3, p. 1-20, 2011.

DRIGO, A. J.; SOUZA NETO, S. de ; CESANA, J. ; TOJAL, J.B.A.G. . Artes Marciais, Formação Profissional e Escolas de Ofício: Análise Documental do Judô Brasileiro. **Motricidade** (Santa Maria da Feira), v. 7, p. 49-62, 2011.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. P. 163-191.

ENNIS, C. D. Knowledge and Beliefs Underlying Curricular Expertise. **Quest**, v. 46, p. 164-175, 1994.

EVETTS, Julia – Sociología de los grupos profesionales: historia, conceptos y teorías. In: Martinez, M., Carreras, J. e Svensson, L. **Sociología de las Profesionales**: pasado, presente y futuro. Murcia: DM Editora, 2003. P. 29-49.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. Educação Física: globalização e profissionalização: uma crítica à perspectiva neoliberal. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 9, n.10, p.44-60, dez. 1997.

FERREIRA NETO, Amarílio. A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880 – 1950). Aracruz, ES: FACHA, 1999.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto e SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, 2009. p. 115-146.

FINKELMAN, Jacobo (Org.) **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

FIORIN, Bruna Pereira Alves. FERREIRA, Liliana Soares. MANCKEL, Maria Cecília Martins. A Lei 9394/96 como política educacional e o trabalho dos professores. **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 5, nº 9, Jan./Jun., 2013.

FLEXNER A. **A educação médica nos Estados Unidos e Canadá**. Um relatório ao Carnegie Foundation para o Avanço do Ensino. Boletim Número Quatro (1910). A Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino. Nova Iorque, 1910

FLEXNER A. **Educação Médica na Europa**. Um relatório da Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino. A Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino. New York, 1912

FLEXNER, Abrahan. Official proceedings of the annual meeting: 1915, p. 576: National Conference on Social Welfare. Collection: National Conference on Social Welfare Proceedings, 1915.

FONSECA, R. G, SORIANO, J. B., NAKAMURA, S. C. O conhecimento do profissional de Educação Física e sua relação com o ambiente de trabalho durante a intervenção profissional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** , v.13, p.151 - 177, 2007.

FONSECA, R. G. **Dimensões do conhecimento profissional na perspectiva de estudantes de Educação Física**. 2010. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, 2010.

FONSECA, R. G. LARA, L. M. Valores e atributos da profissão na perspectiva de estudantes de Educação Física. **Revista Acta Scientiarum**, UEM: Maringá. v. 35, n. 2, 2013.

FONSECA, R. G. **O conhecimento empregado pelo profissional de Educação Física: características e modificações no decorrer de suas intervenções profissionais..** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Estadual de Londrina. 2006.

FONSECA, R. G. SOUZA NETO, S. O profissionalismo na Educação Física: conflitos e disputas de jurisdições profissionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 1099-1110, out./dez. de 2015.

FONSECA, R. G.; CORREA, A. A.; MAIA DA SILVA, P.; SORIANO, J. B. O conhecimento profissional na intervenção em Educação Física: um estudo de caso etnográfico. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 367-380, 2009.

FONSECA, Silvio Aparecido, MENEZES, Aldemir Smith, LOCH, Mathias Roberto, FEITOSA, Wallacy; Milton do Nascimento, NAHAS, Markus Vinicius,; NASCIMENTO, .Juarez Vieira do . Pela criação da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde: Abenefs. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. V. 6, n.4, 2011. P. 283-288.

FONSECA, Valéria da Silva; PENNA, Lúcia Helena García. A perspectiva do arquétipo feminino na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 53, n. 2, p. 223-232, jun. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672000000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672000000200007>.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1998.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília, Liber Editora, 2005.

FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.31, ano 11, jun. p. 141-154, 1996.

- FREIDSON, E. **Professional powers**. Chicago: Chicago University Press, 1986.
- FREIDSON, E. **Profissão médica**. São Paulo: Unesp: Porto Alegre, RS: Sindicato dos Médicos, 2009.
- FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.
- FREIDSON, Eliot. **Professionalism, The third logic: on the practice of knowledge**. The University of Chicago Press, Chicago, US. 2001.
- FREITAS, Diego Costa; PALMA, Alexandre; COELHO FILHO, Carlos de Andrade; Sílvia Maria Agatti Lüdorf. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523-1541, out./dez. de 2014.
- FURTADO RP & SANTIAGO LP. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v.29, n.2, Abr-Jun; p. 325-36, 2015.
- GALERA S.A.F., LUIS M.A.V. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, n. 2. P. 141-147, 2002.
- GALVAO, M. A. M., A Origem das Políticas de Saúde Pública no Brasil: do Brasil-Colônia 1930. Textos do Departamento de Ciências Médicas | Escola de Farmácia – UFOP, 2007.
- GAMA BARBOSA, M. T; A **Construção da Identidade Profissional dos Animadores Socioculturais**; nº 13 enero de 2011. Disponível em: <http://quadernsanimacio.net>; Acessado em: 20 janeiro 2013;
- GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física**. Maceió: UFAL, 2007
- GARCIA, Carlos Henrique, DEDECCA, Claudio Salvadori. A heterogeneidade do mercado de trabalho e a desigualdade na representação sindical. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v.03, n.05. Junho, 2013. p; 223 –243
- GAWRYSZEWSKI, Bruno. CONFEF: organizador da mercantilização do campo da Educação Física. Rio de Janeiro, 2008. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008
- GAWRYSZEWSKI, Bruno; MARQUES, Gabriel R. Ataques e Contra-Ataques: um histórico das batalhas jurídicas contra o Sistema CONFEF/CREFs. In: Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, 10, 2006, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.
- GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: A Relação Teoria e Prática. **MOTRIZ**, Rio Claro, SP. V. 4, N. 1, Junho/1998, p. 01-11.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. Editora Atlas: São Paulo, 1991.

- GUIMARAES, R. G. M. REGO, S. O debate sobre a regulamentação do ato médico no Brasil. **Revista ciência e saúde coletiva**. V. 10, sup. P. 07-17, 2005.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 2ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- HALL, T.J. SMITH, M. A. Teacher planning, instruction and reflexion. **Quest**, v. 58, p. 424-442, 2006.
- HALLAL P. C, MELO V.A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.07.002>
- HARGREAVES, Andy. Mudança educativa e crise do profissionalismo. In: GOODSON, Ivor F. **Conhecimento e Vida Profissional: Estudos sobre educação e mudança**. Porto Editora: Porto, Portugal, pag. 209-222, 2008.
- HENRY, F. M. Physical education: na academic discipline. **Journal Of Health, Physical Education and Recreation**, v. 35, p. 32-8, 1964.
- HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ, Juan Luis; LÓPEZ-CRESPO, Clara; MARTÍNEZ-GORROÑO, María Eugenia; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, Ángeles. ÁLVAREZ-BARRIO, María José. Percepción del alumnado sobre los comportamientos instructivos del profesorado y satisfacción con la Educación Física: ¿una cuestión de género? **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 209-225, outubro/dezembro de 2010.
- HOCHMAN, Gilberto Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). **Educar**, Curitiba, n. 25, p. 127-141, 2005. Editora UFPR.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995. cap. II. p. 31-61.
- HUGHES, E. C. **Men and their work**. Glencoe: the free press, 2.ed, 1967, p. 42-55.
- INGLIS, S. A. **Specialization interests challenge: California Fisher Act 1961-1965**. Disponível em: <http://www.ctc.ca.gov/commission/history/1961-1965-Specialized-Int.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- INGLIS, Sidney A. A Political Firestorm Surrounds the Fisher Credential Reform (1950-1961). P. 32-57. In: **A History of Policies and Forces Shaping California Teacher Credentialing**. Disponível em: <http://www.ctc.ca.gov/commission/files/ctc-history.pdf> . Acesso 09 de agosto de 2016.
- KANIKADAN, Paula Yuri Sugishita; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Uma trajetória dos profissionais de saúde ingleses, 1815-1858. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, n.1. jan.-mar. 2013, p.29-47.
- KING, Harry A. BANDY, Susan J. Doctoral programs in Physical Education: a census with particular reference to the status os specializations. **Quest**, v.39, n.2, aug, 1987, p. 153-162.
- KIRK, D. MACDONALD, D. The social construction of PETE in higher educacion. **Quest**, v. 53, p. 440-456, 2001.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia científica**: teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOUGIOUMTZIS, Konstantin; PATRIKSSON, Göran; STRÅHLMAN, Owe. Physical education teachers' professionalization: A review of occupational power and professional control. **European Physical Education Review**. V.17, n.1, p. 111-129, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Editora Atlas: São Paulo, 1992.

LANDA, María Inés. Os corpos da liderança: as tramas da ficção do dispositivo cultural do fitness. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 32, n. 87, mai.-ago. 2012 p. 223-233. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

LARSON, M. S. **The rise of professionalism**. A sociological analysis. London: University of California Press, 1977.

LAWSON, H. A. Education for social responsibility: preconditions in retrospect and in prospect. **Quest**, v.51, p.116-49, 1999.

LAWSON, H. Future research on Physical Education Teacher Education Professors. **Journal of Teaching in Physical Education**, 10, 229-48, 1991.

LAWSON, H.; MORFORD, W. The cross-disciplinary structure of kinesiology and sport studies: distinctions, implications, and advantages. **Quest**, v.31, p.222-230, 1979.

LAWSON, Hal A. Paths Toward Professionalization, **Quest**, v.31, n.2, 1979. P. 231-243

LEE, Mabel. **A history of physical education and sports in the U.S.A.** New York: Wiley and sons, 1983.

LINHALES, M. A. A escola, o esporte e a "energização do caráter": projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935). 2006. 267f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

LINHALES, M. A.. Militares e educadores na Associação Brasileira de Educação: circulação de interesses em torno de um projeto para a educação física nacional (1933-1935). **Educar em Revista** (Impresso), v. 33, p. 75-91, 2009.

LINHALES, M. A.. Na Associação Brasileira de Educação, o trânsito de sujeitos e métodos norte-americanos para o ensino da Educação Física dentro e fora da escola. In: **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2013, Cuiabá - MT. VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Cuiabá - MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. v. 1. p. 001-015.

LINHALES, M. A.; SILVA, P. G. . O inquérito sobre o problema da "Educação Physica" no Brasil: circulação de idéias e modelos educacionais na Associação Brasileira de Educação (1929). In: **V Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2008, Sergipe. Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação. Segipe: Universidade Federal de Segipe; Universidade Tiradentes, 2008. v. unico.

- LIRA, A. T. do N. As bases da Reforma Universitária da ditadura militar no Brasil. **Anais**. XV encontro regional de história da ANPUH, Rio de Janeiro, RJ. 2016
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LUZ, Madel T. As novas formas da saúde: práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Saúde da família**, v.9, N.esp.p. 8-19, maio, 2008.
- LUZ, Madel. T. Educação física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A. B; WACHS, F (Org.) **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 09-16, 2007.
- MAGUIRE, Jennifer Smith. **Fit for consumption** : sociology and the business for fitness. Routledge: London/ New York, 2008. P. 01-15.
- MAIA DA SILVA, P. Avaliação da grande área das ciências da saúde e as implicações para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento na pós-graduação em educação física. 2010. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000162543>>. Acesso em: 16 jan. 2012.
- MANOEL, Edson de Jesus. A Formação em Educação Física, os Kinesiologistas e “O Homem Que Sabia Javanês”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017
- MANZINI, E. J.. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 1-10.
- MARCHLEWSKI, Camila. A influência da política científica e tecnológica nas características da produção de conhecimento da Educação Física. **Dissertação**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr, 93p. 2013.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação física: tendências e perspectivas. **Anais I Semana de Educação Física**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, Departamento de Educação Física, 1993, 6-22.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARTINS, Heloisa H. T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 2, p. 289-300, mai/ago.2004.
- MASCARENHAS, R. dos S. — História da saúde pública no Estado de São Paulo. **Rev. Saúde públ.**, S. Paulo, v.7, 1973.p. 433-46.
- MASSA, Marcelo. Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n.1, 2002, p. 29-38.

MELO, C. C. B. C. ; FREIRE, E. S. Responsabilidade Civil e Educação Física Escolar. **Arquivos em movimento** (UFRJ. Online), v. 05, p. 07-29, 2009.

MELO, Simone Lopes de and BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicol. cienc. prof. [online]**. 2007, vol.27, n.3, pp.376-395. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000300002>.

MENDONÇA, A. W. P.C. A universidade no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2000, n.14, pp.131-150. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782000000200008>. Acesso em 30/11/2016.

MIALHE, Jorge Luís. O Contrato da Missão Militar Francesa de 1919: direito e história das relações internacionais. **Cadernos de Direito**, Piracicaba, v. 10(18): 89-119, jan.-jun. 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de S. SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

MINELLI, Daniela Schwabe. O profissional de educação física e o contexto do trabalho em equipe no setor da saúde : uma análise das interações interprofissionais . **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Programa Associado de PósGraduação em Educação Física UEM/UEL, 2010.

MOITA, Maria da Conceição.Percurso de formação e de transformação: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995. cap. II. p. 31-61.

MONTEIRO, A. Reis. **Profissão docente: profissionalidade e autorregulação**. São Paulo: Cortez, 2015.

MORENO, Edinei Antônio; MENDONÇA, Thais Carrier; ALBERTO, Juliano. FARIAS, Regina May. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: biblioteconomia em santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n. 1, p. 43-58, 2007.

MORENO, Rocío Haydee Arreguín; GODOY, Sergio Alfonso Sandoval. Mercado y actividad físico-deportiva: la salud y la apariencia física como valores de cambio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 125-138, 2014.

MOURA, Dante Henrique . Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, Natal. (Online) , v 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante. Henrique. A Relação entre a Educação Profissional e a Educação Básica na Conae 2010: Possibilidades E Limites Para A Construção Do Novo Plano Nacional De Educação. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul.-set. 2010.

NASCIMENTO, Glauce Yara do. A responsabilidade profissional em Educação Física escolar: o ponto de vista dos professores. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2010.

- NASCIMENTO, Juarez. **Formação profissional em Educação Física: contexto de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- NEIRA, M. G. O currículo multicultural da Educação Física: uma Alternativa ao neoliberalismo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo. v. 5, N^o. 2, p. 75-83, 2006.
- NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v1, n3. p. 01-05, 2^o sem. 1996.
- NEWELL, K. Physical Education in Higher education: chaos out of order. **Quest**.v. 42, p. 227-242, 1990.
- NEWELL, Karl M. On Masters and apprentices in Physical Education. **Quest**, v.39, n.2, aug, 1987, p. 88-96.
- NORONHA, Olinda Maria. Universidade e a estruturação da cidadania regulada pela estratificação ocupacional do trabalho. **Revista de Educação**, Campinas, SP. V.1, n.2, p. 47-64, 1997.
- NÓVOA, A. **Os Professores como Profissionais Reflexivos**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992.
- NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201604145487>
- OLIVEIRA, J. G.; SORIANO, J. B. FAVARO, P. E. NASCIMENTO, G. Y. A caracterização da intervenção profissional em Educação Física sob o ponto de vista de docentes de instituições de ensino superior. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v.18, supl., 2007, p. 401-405.
- OLIVEIRA, Rachel Barros de. A cidadania a partir de 1930 e sua relação com as categorias profissionais: uma leitura sobre o emprego doméstico. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 2, n. 1, jul/dez 2009.
- PAGLIOSA, Fernando Luiz and DA ROS, Marco Aurélio. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. vol.32, n.4, pp.492-499, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 out. 2015.
- PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84.
- PALMA, A. ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M; PALMA A.; ESTEVÃO, A. **A Saúde em debate na Educação Física**. Blumenau, SC: Edibes, 2003.
- PANAIA, M. Uma revisión de La sociologia de las profesiones desde La teoria crítica Del trabajo em La argentina. Buenos Aires, Naciones Unidas, **CEPAL**, p. 7-41, 2008.

- PAPADÓPULOS, Jorge. Da cidadania regulada à universalização: a política de assistência social brasileira como paradigma emergente de política social de inclusão. **Revista de Administração Pública - RAP**, Rio de Janeiro, vol. 39, núm. 3, mayo-junio, 2005, pp. 575-593.
- PARSONS, T. Las Profesiones y la estrutura social. In: Parsons, T. **Ensayos de Teoria Sociológica**. Buenos Aires: Paidós, p. 34-46, 1967.
- PARSONS, T. **The Structure of Social Action**. V.1. New York: The Free Press, 1968.
- PARSONS, Talcott. **Os sistemas das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974.
- PARK, Roberta J. Alternatives and Other “Ways”: How Might Physical Activity Be More Relevant to Human Needs in the Future?, **Quest**, v. 21, n.1, p.30-35, 1974.
- PARK, Roberta J. The emergence of the academic discipline of physical education in the United states. In: BROOKS, G. A. **Perspectives on the academic discipline of Physical Education**. Human Kinetics : Illinois, 1981.p. 20-45.
- PARK, Roberta J. History of Research on Physical Activity and Health: Selected Topics, 1867 to the 1950s, **Quest**, v. 47, n. 3, 1995. p. 274-287.
- PATIÑO JF. Abraham Flexner y el flexnerismo. Fundamento impercedero de la educación médica moderna. **Medicina** [periódico na internet]. V.20, n.2, 1998. Disponível em: <<http://anm.encolombia.com/flexner.htm>> Acesso em: 19 out. 2015.
- PATIÑO RESTREPO J.F. Abraham Flexner y el flexnerismo: Fundamento impercedero de la educación médica moderna. **Medicina. Academia Nacional de Medicina de Colombia**, V. 20, N.2, 1998, P.06-14.
- PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation**. Beverly Hills: Sage, 1986.
- PELEGRINI, Thiago. Educação Física, ciência e hegemonia: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985), **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração: História da Educação, 2008.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.
- PHILLIPS, B. S. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974;
- PIOVESAN, A. TEMPORINI, E. R; Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da Saúde Pública. **Revista de Saúde Pública**. v. 29, Nº 4, p. 318-325, 1995.
- PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, V. 62, n.5, 739-744, set-out, 2009.
- PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, Out-Dez, v. 28, n. 4, 2014, p. 671-82.

POZO, J. I. A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos. In: COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. (Org.). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 17-72.

PRATTES, Claudemir Marcos; CABRINI JÚNIOR, Álvaro José. O fortalecimento das organizações profissionais Integrantes do sistema confea/crea – a experiência do Paraná. Disponível em: <http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1287>. Acesso em 09 de dezembro de 2016.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

QUEIROZ NETO, Luiz Vicente de Medeiros. A Pertinência Temática como Requisito da Legitimidade Ativa Par o Processo Objetivo de Controle Abstrato de Normas. Revista do Tribunal Regional Federa, 1ª Região. v.15, n.7. Brasília: BDJur. 2003, ps. 58 e 63.

RACHE, Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 175-188, jan./dez., 2005

RASCHE, Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais Ethics and deontology : the professional associations role p. 175-188 . **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 175-188, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/426>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

RECCO, K. V. ; SOUZA NETO, S. ; VEDOVATTO IZA, D. F. . O trabalho docente na educação infantil: desafios do processo de profissionalização do ensino. **Educação em Foco** (Juiz de Fora), v. 21, p. 157-183, 2016.

REISS JUNIOR, Albert. Occupational mobility of professional workers. IN: NOSOW, Sigmund, FORM, William. **Man, Work and Society**. Basic books: New York, NY, 1964, p. 307-3016.

REEVE, T. Gilmour. Assessment, Accreditation, and Accountability :Using the A-List to Promote Kinesiology Programs in Higher Education, **Quest**, v.62, n. 1, 2010. p. 15-34.

RIBEIRO, M. M. **A ciência dos Trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII**. Ed.Hucitec: São Paulo, 1997.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, Eliane Pardo ; SILVEIRA, T. . Reinventando o conceito de saúde. In: Marcos Bargrichevsky; Adriana Estevão; Alexandre Palma. (Org.). **A saúde em debate na educação física**. 1ed.Ilhéus: Editus, 2007, v. 3, p. 155-171

RIGO, L.C.; PARDO, E.R.; SILVEIRA, T.T. Reinventando o conceito de saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. (Org.). **A saúde em debate na educação física** – volume 3. Ilhéus: Editus. 2007. p. 155-171.

RIGO, L.C.; PARDO, E.R.; SILVEIRA, T.T. Reinventando o conceito de saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. (Org.). **A saúde em debate na educação física** – volume 3. Ilhéus: Editus. 2007. p. 155-171.

RIKLI, Roberta E., History of Research on Physical Activity and Health: Selected Topics, 1867 to the 1950s, **Quest**, v.47, n.3, 1995, p. 274-287, DOI: 10.1080/00336297.1995.10484157

RIKLI, Roberta E., The Role of Master's Institutions in Developing Researchers: Rethinking the Master Plan, **Quest**, v.61, n.1, 2009, p. 59-73.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Educação Escolar e Higienização da Infância. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. 2. ed. Oeiras: Celta, 2002.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. O ensino da Filosofia no Brasil no contexto das políticas educacionais contemporâneas em suas determinações legais e paradigmáticas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, p. 69-82, out./dez. 2012.

ROMA DE CASTRO, Pedro Marcos; PORTO, Geciane Silveira; KANNEBLEY JÚNIOR, Sérgio. Pós-doutorado, essencial ou opcional? Uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 773-801, nov. 2013.

ROSAS, Paulo, **Vocação e profissão**. 3 ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 1980.

ROSE, D.A. Is there a discipline of physical education? **Quest**, v.38, p.1-21, 1986.

RUBIO, Katia; SOMÕES, Antônio Carlos. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Movimento**, Porto Alegre - Ano V - Nº 1, 1999/2.

RUFINO, L. G. B. BENITES, L. C. SOUZA NETO, S. Análise das Práticas e o Processo de Formação de Professores de Educação Física: Implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 393-406, jan./mar. de 2017.

RUFINO, L. G. B. BENITES, L. C. SOUZA NETO, S. Análise das Práticas e o Processo de Formação de Professores de Educação Física: Implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 393-406, jan./mar. de 2017.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. 1ed. Campinas- SP: Autores Associados, 1998.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2015 Jul-Set; 29(3):475-86. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300475>

SANTOLIN, C. B; RIGO, Luiz Carlos. O nascimento do discurso patologizante da obesidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 81-94, jan./mar. de 2015.

SANTOS, MARCELO. **O poder norte-americano e a américa latina no pós-guerra fria**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

SANTOS, Roseniura. A retomada do programa neoliberal no governo Temer e seus possíveis impactos sobre a auditoria fiscal do trabalho brasileira, **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 239, p. 795-812, 2016.

SAVIANI, dermeval. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **RBPAAE** - v. 29, n. 2, p. 207-221, mai/ago. 2013.

SCHNEIDER, Juliete. A democratização do acesso ao ensino secundário pela expansão do ciclo ginásial em Santa Catarina (1946-1969).. 171f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis: UFSC, 2008.

SCHNEIDER, O. *Educação Physica a arqueologia de um impresso*. Vitória: Edufes, 2010.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas Corporais: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

SILVA, M.da. SOUZA NETO, S. Os saberes docentes na história de vida do professor de Educação Física. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SILVA, N.D.V; KASSOUF, A.L. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002.

SILVA, Rosana Valéria de Souza. As ciências do esporte no Brasil nos últimos 20 anos: contribuição da pós graduação estrito senso. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas. Nºespecial, setembro, 1998.

SILVEIRA, Tatiana Teixeira; RIGO, Luiz Carlos ; PARDO, Eliane Ribeiro . Reinventando o conceito de saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. (Org.). **A saúde em debate na Educação Física**. 1ed.Ilhéus: Editus, 2007, v. 3, p. 155-171.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SORIANO JB; SILVA PM; CALCIOLARI JUNIOR, A. A educação física enquanto grupo profissional: algumas inquietações sobre formação e intervenção na área. In: Souza Neto S, Hunger D, (Org). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC; 2012. p.423-45

SORIANO, J. B. Escolas de Ofício e a relação com a universidade: algumas implicações para a compreensão da constituição do conhecimento profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.151-61, jan./mar. 2009.

SORIANO, J.B. A constituição da intervenção profissional em educação física.: interações entre o conhecimento formalizado e a noção de competência. 2003. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

SOUSA, M. F. Regulamentação do profissional de educação: para quê e para quem?. **1ª semana científica da Educação Física da UFG**. Catalão, novembro de 2002. In: www4.fct.unesp.br. Acesso em 21/01/2013.

SOUZA NETO, S. (1999). A educação física na universidade: licenciatura e bacharelado – as propostas de formação profissional e suas implicações teórico-práticas. **Tese** (Doutorado). Faculdade de Educação. São Paulo; Universidade de São Paulo. 334 p. 1999.

SOUZA NETO, S. ALEGRE, A. N. HUNGER, D. PEREIRA, J.M. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

SOUZA NETO, S.. Doutrina, Ciclo de Vida, Produção de Conhecimento e Organização Profissional na Constituição da Educação Física. Educação. **Teoria e Prática** (Rio Claro), Rio Claro, v. 2, n.5, p. 67-81, 1996.

SOUZA NETO, S.; COSTA, Áurea e Carvalho. Imagens e projetos na formação de professores: em questão a identidade profissional docente.. In: **ANAIS: VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores - Teorias e práticas - imagens e projetos.**, 2003, Águas de Lindóia. Textos dos Grupos de Trabalho. São Paulo: Unesp/Prograd - Cd-Rom/Tec Art, 2003. p. 148-152.

SOUZA NETO, S.; VEDOVATTO IZA, D. F. . ; SILVA, M. F. G. . Learning of Teaching in the Professional Socialization in Physical Education. **Motriz**, v. 23, p. 81-90, 2017.

SLOWIKOWSKI, Synthia S.; NEWEL, Karl M. 1, The Philology of Kinesiology, **Quest**, v. 42, n°3, 1990. P. 279-296.

SOCIETY OF HEALTH AND PHYSICAL EDUCATORS. **A Brief History of the Midwest District**. Disponível em: <http://www.shapeamerica.org/about/districts/midwest/history.cfm> Acesso em 12 de janeiro de 2017.

STEVENS, G. **O círculo privilegiado**: fundamentos sociais da distinção arquitetônica. Brasília: Ed. UnB, 2003.

STRUNA, Nancy L. Pesquisa histórica em atividade física. In: THOMAS, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre:Artmed, 2002. p. 228-240.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro. Jan/Fev/Mar/Abr, n.13. p.5-24 2000.

TARDIF, Maurice; ZOURHLAL,Ahmed; Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 13-35, maio/ago. 2005

TEIXEIRA, Anísio S. **Ensino Superior no Brasil** – Análise e interpretação de sua evolução até 1969, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005, 324p.

TEMPLIN, Thomas J. BLANKENSHIP, Bonnie Tjeerdsma. Accreditation in Kinesiology: The Process, Criticism and Controversy, and the Future, **Quest**, v. 59, n.1, 2007. P. 143-153.

THEODORO, M. As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil. In: JACCOUD, Luciana (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005, p. 91 – 126.<Disponível em: http://www.en.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=5491> Acesso em 09 de setembro de 2014.

TROESTER JR, Carl A. **Physical Education American Alliance for Health Recreation and Dance** - Program, Organizational Structure, Membership and Financial Support, History and Development. Disponível em: StateUniversity.com <<http://education.stateuniversity.com/pages/1748/American-Alliance-Health-Physical-Education-Recreation-Dance.html#ixzz4WAJ7POME>> , 2002. Acesso em : 10 de janeiro de 2017.

TURNER, B.s. **Status**. Lisboa: Editora Estampa, 1989.

VALENTE, E.F.; ALMEIDA, E. F. V, MACÊDO, J. Cronologia Histórico-geográfica da Educação Física no Brasil. In: Lamartine Pereira da Costa. (Org.). Atlas da Educação Física, Esporte e Lazer do Brasil. Rio de Janeiro: UGF, 2003.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento Sistêmico**: uma epistemologia científica para uma ciência novo-paradigmática. IN: I Congresso Brasileiro de Sistemas: “Despertando a consciência para a visão sistêmica: perspectivas para o século XXI”, International Society for the Systems Sciences – ISSS-FEARP/USP, Ribeirão Preto- SP, 2005.

VERENGUER, R C G; DE SANTO, Dalberto Luiz. Educação física e pós-graduação: considerações acerca do mestrado e doutorado. **Kinesis**, Santa Maria, n. 8 , p. 49-64, 1992.

VERENGUER, R. C. G. Intervenção profissional em Educação Física: *expertise*, credencialismo e autonomia. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.2, p.123-134, mai./ago. 2004.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Mercado de trabalho em Educação Física: Significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira. Campinas, 2003, 170p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2003.

VERGÍLIO, Juliana Vicenzi de. Representações sociais sobre responsabilidade profissional dos instrutores de academia. **Dissertação**. (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2013.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; LEMOS, Lovane Maria; MORSCHBACHER, Márcia and BOTH, Vilmar José. Diretrizes curriculares da Educação Física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 35, n. 4, p. 809-823, Dec. 2013 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Dec. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000400002>

VILELA, M. A. A. S. Resenha, A Higienização dos Costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925), **Revista Brasileira de História da Educação**, v.8, n.2, mai/ago, 2008, p. 207-211.

VITOR-COSTA, Marcelo; MAIA DA SILVA, Priscila; SORIANO, Jeane B. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.581-97, out./dez. 2012.

WAISSMANN, W.; Desigualdade social e atividade física. In: In: BAGRICHEVSKY, M; PALMA A.; ESTEVÃO, A. **A Saúde em debate na Educação Física**. Blumenau, SC: Edibes, 2003.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.

ZABALA, A.. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

CONFEF. Resolução 033/2000, 11 de novembro de 2000. Dispõe sobre o Código Processual de Ética do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Nota técnica 001/2010. Caracterização e ratificação do Pilates como método e modalidade de Ginástica. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 007/1999, de 26 de abril de 1999. Dispõe sobre o dia do Profissional de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 013/1999, de 29 de outubro de 1999. Dispõe sobre o registro de não-graduados em Educação Física no CONFEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 021/2000, de 21 de Fevereiro de 2000. Dispõe sobre o registro de pessoas jurídicas nos Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 023/2000, de 21 de Fevereiro de 2000. Dispõe sobre a fiscalização e orientação do exercício Profissional e das Pessoas Jurídicas. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 024/2000 de 21 de fevereiro. Dispõe sobre a regulamentação do estágio extracurricular para os acadêmicos de curso de graduação em Educação Física quando realizado em Escolas, empresas, academias, clubes, hospitais, clínicas, hotéis e outros, e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 025/2000, 27 de março de 2000. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais registrados no Sistema CONFED/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 027/2000, 27 de março de 2000. Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Federal de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 030/2000, 21 de outubro de 2000. Dispõe sobre os cursos para práticos, instituídos pela Resolução CONFED nº 013/99. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 032/2000, 11 de novembro de 2000. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFED. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 049/2002, 10 de dezembro de 2002. Dispõe sobre o símbolo, a cor e o anel de grau da Profissão de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 052/2002, 10 de dezembro de 2002. Dispõe sobre Normas Básicas Complementares para fiscalização e funcionamento de Pessoas Jurídicas prestadoras de serviços na área da atividade física, desportiva, e similares. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 055/2003, 08 de julho de 2003. Dispõe sobre a função de Responsabilidade Técnica nos estabelecimentos prestadores de serviços no campo das atividades físicas, desportivas e similares, e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 068/2003, 16 de dezembro de 2003. Revoga a Resolução CONFED nº 024/2000, que dispõe sobre a regulamentação do estágio extracurricular para os acadêmicos de curso de graduação em Educação Física quando realizado em Escolas, empresas, academias, clubes, hospitais, clínicas, hotéis e outros, e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

_____. Resolução 069/2003, 16 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a utilização da técnica de acupuntura pelo Profissional de Educação Física, quando da sua intervenção. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 073/04, 12 de Maio de 2004. Dispõe sobre a Ginástica Laboral e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 134/2007, 05 de março de 2007. Dispõe sobre a função de Responsabilidade de Técnica nos estabelecimentos prestadores de serviços no campo das atividades físicas e esportivas, e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 137/2007, 05 de março de 2007. Dispõe sobre o Código Processual de Ética do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 156/2008, 08 de maio de 2008. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFED. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 178/2009, 09 de março de 2009. Institui a Comissão de Sistematização da Fiscalização no Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 179/2009, 08 de abril de 2009. Institui a Comissão do MERCOSUL no Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 201/2010, 18 de maio de 2010. Dispõe sobre o Pilates como modalidade e método de ginástica e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 206/2010, 07 de novembro de 2010. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 208/2010, 06 de dezembro de 2010. Institui a Sub-Comissão da Comissão de Ensino Superior e Preparação Profissional para atender ao Termo de Colaboração firmado entre o CONFEF e o MEC que tem como escopo a colaboração técnica junto à SESu/MEC (Sistema e-MEC), em caráter experimental, contribuindo com subsídios para as ações de regulação e supervisão da educação superior definidos no Decreto nº 5.773/06, especificamente na área de Educação Física. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 211/2010, 15 de junho de 2011. Institui a Comissão de Educação Física Escolar no Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 220/2011, 03 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 224/2012, 07 de março de 2012. Dispõe sobre a alteração da Resolução CONFEF nº134/2007, que dispõe sobre a função de Responsabilidade Técnica nos estabelecimentos prestadores de serviços no campo das atividades físicas e esportivas, e dá outras providências. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 229/2012, 16 de abril de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 230/2012, 16 de abril de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Mental. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 231/2012, 16 de abril de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na Área de Saúde da Família. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 232/2012, 31 de julho de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física Escolar. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 233/2012, 05 de setembro de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade dos Profissionais de Educação Física portarem as respectivas Cédulas de Identificação Profissional emitidas

pelo Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 45/2002, 18 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o registro de não-graduados em Educação Física no Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 22 jan. 2013.

_____. Resolução 056/2003, de 18 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 20 fev. 2008.

_____. Resolução 090/2004, de 15 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 fev. 2006.

_____. Carta Imperial de 30 de Abril de 1828. Approva os estatutos da Casa Pia e Collegio de S. Joaquim dos Meninos Orphãos da cidade da Bahia. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio>> Acesso em 10 agosto de 2014.

_____. Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio>> Acesso em 10 agosto de 2014.

_____. Decreto nº 2.006, de 24 de Outubro de 1857. Approva o Regulamento para os collegios publicos de instrucção secundaria do Municipio da Côrte. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio> (Acesso em 10 agosto de 2014).

_____. Decreto nº 2.980, de 4 de outubro de 1862. Concede á Sociedade Allemã de Gymnastica autorização para continuar a exercer as suas funcções, e approva os respectivos Estatutos. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio> (Acesso em 10 agosto de 2014).

_____. Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879. Reforma o ensino primario e secundario no municipio da Côrte e o superior em todo o Imperio. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio> (Acesso em 10 agosto de 2014).

BRASIL, CFE. Parecer nº 2.676, de 04 de agosto de 1976 – trata da habilitação profissional de Técnico em 2º Grau de Educação Física e Desportos. Brasília, DF, 1976. Disponível em: <http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/>. Acesso em janeiro de 2016.

BRASIL, CNE. Parecer CNE/CP 28 de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U. Brasília, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31.

BRASIL, **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Approva o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei->

13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 25 de out. de 2016.

BRASIL, [Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998](#). Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de [Educação Física](#) e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília, Congresso Nacional, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação: (1962). Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962 – Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Brasília: Documenta nº 10, 10 Dez. 1962, p. 95-100.

BRASIL. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/. [Acesso em 14/12/2016](#).

BRASIL. CFE, Parecer CFE nº 672/69, que define as disciplinas da área pedagógica. São Paulo: SE/ CENP, v. 4, 1985.

BRASIL. CFE. Parecer nº 548 de 10 de fevereiro de 1977, Habilitação de professor de Educação Física em nível de 2º Grau. Brasília, DF, 1977. Disponível em: <http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/>. Acesso em janeiro de 2016.

BRASIL. CFE. Parecer nº 861 de 03 de março de 1977. Atualização do parecer nº 2.676/76, que criou a habilitação de Técnico em Desporto, em nível de 2º Grau. Brasília, DF, 1977. Disponível em: <http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/>. Acesso em janeiro de 2016.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U., Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível **ONLINE** em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio> (Acesso em 10 agosto de 2014);

BRASIL. Congresso Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 7/2004**, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em 12/12/2016.

BRASIL. Congresso Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2015**, de 2 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015> Acesso em 10/12/2016.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação**. Resolução n. 3. de 6 de Junho 1987. Diário Oficial, (172), Brasília, set. 1987.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial da União, Brasília (9 mar. 2002); Sec.1:31.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

formação de professores da educação básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília (4 mar. 2002); Sec.1:9.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 028, Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena . Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> de 2 outubro de 2001. Acesso em 14/12/2016.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro,1937.Disponívelem<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>. Acesso em 24 out. 2015.

BRASIL. Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Estatuto da Universidade Brasileira. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 15/11/2016.

BRASIL. Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>> Acesso em 14/12/2016.

BRASIL. Decreto nº 62.937, de 2 de Julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 18 de novembro de 2016.

BRASIL. Decreto nº 69.450 de 1 de novembro 1971. Regulamenta o art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a alínea "C" do art.40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível na Internet: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm> Acesso em 14/12/2016.

BRASIL. **DECRETO** No 69.450, DE 1 DE NOVEMBRO DE 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. BRASÍLIA, 1971.

BRASIL. Decreto-Lei n.1212, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desporto. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10/11/2016.

BRASIL. Decreto-Lei n.8270, de 03 de dezembro de 1945. Altera disposições do Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8270-3-dezembro-1945-457382-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 10/11/2016.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 15/11/2016.

BRASIL. **DECRETO-LEI** Nº 1.212, DE 17 DE ABRIL DE 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 12/11/2016.

BRASIL. **Decreto-Lei** Nº 464, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares a lei Nº 5540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de fevereiro de 1969, p. 1409.

BRASIL. **Decreto-Lei** Nº 705, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0705.htm> Brasília, 1996. Acesso em 14/12/2016.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei nº 3.394, de 24 de Novembro de 1888. Reorganiza a Escola Naval. IN: COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio> (Acesso em 10 agosto de 2014).

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm> Acesso em 14 set. 2014.

BRASIL. LEI Nº 4.881-A, de 6 de Dezembro de 1965. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Estatuto do magistério superior. Lei nº4881-A, de 6 de dezembro de 1965.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Lei da Reforma Universitária de 1968. Brasília, DF, 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 01 dez. 2014.

BRASIL. LEI nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 01 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 01 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. In: Legislação Brasileira de Proteção e Defesa do Consumidor. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria 1985/2003*, de 21 de julho de 2003. Designa Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física da SESu/MEC. Brasília, 2003a. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/619554/dou-secao-2-21-07-2003-pg-7>>. Acesso em: 11 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. II Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1982-1985. Brasília: MEC/CAPEs, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1986-1989. Brasília: MEC/CAPEs, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução 4/2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p.17.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desporto. Portaria 168. Institui o Grupo de Consultoria Externa. **Modelo de Pós-graduação em Educação Física e Estratégia de Implantação** (documento para discussão), 1975, p. 1.

BRASIL. Parecer nº 977 de 03 de Dezembro de 1965. Definição dos Cursos de PósGraduação. Documenta, nº 44 do Conselho Federal de Educação, Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Resolução CFE n. 03/87. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília-DF, Conselho Federal de Educação, 16 de junho de 1987.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 07/04**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília-DF, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, 31 de março de 2004.

BRASIL. Resolução n. 03/87 de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília (DF): Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CES 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, 2004a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CES 138/2002, de 03 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília, 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/13802EdFisica.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

BRASIL. Parecer CNE/CES 583/2001, de 04 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP 09/2001, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015. [[Links](#)]

BRASIL. Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001. Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/021.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. *Resolução CNE/CES 07/2004*, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 01/2002*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.

[[Links](#)]

BRASIL. *Resolução CNE/CP 02/2002*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONFEEF. Resolução 001/1999, de 04 de março de 1999. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEEF. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 21 jan. 2013.

CONFEEF. Resolução 046/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em <http://www.confef.org.br>, acesso em 13 maio 2007.

DOCUMENTOS DOS ESTADOS UNIDOS

California Code of Regulations. Public Resource.Org. [https://govt.westlaw.com/calregs/index?_lrTS=20170119044558883&transitionType=Default&contextData=\(sc.Default\)](https://govt.westlaw.com/calregs/index?_lrTS=20170119044558883&transitionType=Default&contextData=(sc.Default)) . Acesso em 13 janeiro 2013.

California State Board Of Education. Disponível em: <http://www.cde.ca.gov/be/st/ss/index.asp>. Acesso 08 de janeiro de 2016.

California State Board of Education. **Physical Education framework for California Public Schools:** kindergarden through Grade Twelve. California Department of Education: Sacramento, 2009.

Common Core State Standards Initiative. Disponível em: <http://www.corestandards.org/about-the-standards/development-process/> Acesso em 12 de janeiro de 2017.

STATE OF CALIFORNIA. **California Code of Regulations**, Title 5. Sacramento, California Department Of Education. <http://www.cde.ca.gov/>. Acesso em 13 de janeiro de 2017.

UNITED STATES CODE, 2011 Edition. Title 20 – Education Chapter 48 - **Department Of Education**. Subchapter I - General Provisions From the U.S. Government Printing Office, § 3403 - Relationship with States, 2011.

III. APÊNDICES

APÊNDICE 1

Rio Claro, 15 de outubro de 2014

Ao

Diretor do Instituto de Biociências – Unesp campus Rio Claro

Ref.

Pedido de autorização

Prezado Senhor

Eu, Rubiane Giovani Fonseca aluna de doutorado inscrita com o RA 147485, orientada pelo Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (Unesp/campus de Rio Claro) para a tese de doutorado no Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade da Unesp- Campus Rio Claro, intitulada “DA ESCOLA DE OFÍCIO À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVOS DISPOSITIVOS, AGENTES, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL” venho solicitar autorização para a coleta de dados junto ao curso de graduação em Educação Física da instituição. O estudo tem como objetivo central conhecer os dispositivos e agentes que regulam a Educação Física no mundo do trabalho e no campo acadêmico e, como influenciam na posição que a área ocupa no meio profissional. Optamos por utilizar o procedimento de questionário e entrevistas para obter informações sobre as relações microssociais da Educação Física, que estarão representadas na trajetória profissional trilhada pelos ex-alunos do curso de graduação. Por este motivo, é de suma importância ter acesso à Avaliação Institucional da Unesp – AVINST, Questionário de ex-alunos da graduação aplicado na retirada do diploma, para análise descritiva dos dados e posterior análise. Ressaltamos que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer 687.852. É de suma importância, não apenas para a pesquisa, mas para a comunidade acadêmica que informações sobre o início de carreira e sobre a trajetória profissional sejam sistematizadas para apoiar futuras discussões sobre políticas institucionais e de inserção profissional. Com sua aprovação, encaminharemos o pedido para o Conselho de Curso para viabilizar os próximos passos para a análise dos questionários.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa poderá entrar em contato pelos telefones 19-3526-4276 (Dep. Educação) (43) 8408-5727 (Celular da Pesquisadora), ou então pelo e-mail rubianegf@hotmail.com a qualquer momento.

Certos de sua compreensão,

Atenciosamente,

Rubiane Giovani Fonseca

RG 7577081-2

- pesquisadora responsável -

Samuel de Souza Neto

RG 6.755.309

- Orientador -

Pesquisador Responsável: Rubiane Giovani Fonseca

Endereço: Av. 24 A, 1515, Bela Vista – Unesp – IB

Dept. de Educação – Rio Claro/SP Fone: 19-3526-4276

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)



Prezado(a) Senhor(a)

Vimos convidá-lo(a) para participar da pesquisa ***“DA ESCOLA DE OFÍCIO À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVOS DISPOSITIVOS, AGENTES, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL”*** desenvolvido por mim, a Ms. Rubiane Giovani Fonseca, orientada pelo Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (Unesp/campus de Rio Claro) para a tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade da Unesp- Campus Rio Claro;

O estudo tem como objetivo central conhecer os dispositivos e agentes que regulam a Educação Física no mundo do trabalho e no campo acadêmico e, como influenciam na posição que a área ocupa no meio profissional. Para isso será utilizado o procedimento de entrevista para obter informações sobre a dimensão microssocial da Educação Física, que está representada na sua trajetória profissional. Será realizada uma ou mais entrevistas com duração entre quarenta á noventa minutos, com perguntas a respeito do interesse pela profissão, como foi seu processo de formação e sobre as experiências ao longo da carreira profissional. O local desta será definido entre o pesquisador e o entrevistado. A entrevista será gravada em áudio e transcrita para arquivo digital (word), entregue para a revisão do entrevistado e depois analisada pelo pesquisador.

O risco de participação no estudo é mínimo considerando que embora se trate de uma entrevista da qual a pessoa tem liberdade de a qualquer momento sair, a mesma pode gerar constrangimentos e mal-estar. Entretanto, o protocolo de investigação pressupõe que o seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação, pseudônimo ou outra forma similar. Do mesmo modo, a qualquer momento, você poderá solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa ou encerrar a sua participação, sem risco de nenhum constrangimento. Para minimizar quaisquer possíveis riscos de deslocamento para a participação na pesquisa a pesquisadora se deslocará até você.

Os benefícios esperados com o estudo constituem em importante contribuição ao conhecimento sobre a organização profissional da Educação Física ao longo dos últimos anos.

Os benefícios de sua participação no estudo serão indiretos, voltados à comunidade profissional e individuais com o registro de sua trajetória de vida para seu próprio usufruto.

Ressaltamos que sua participação é voluntária, sem qualquer tipo de remuneração ou despesas. Podemos garantir que os dados coletados serão confidenciais e só serão utilizados nesta pesquisa e em seus trabalhos de desdobramentos. Assinalamos que, a qualquer momento, poderá retirar seu **consentimento livre e esclarecido** e deixar de participar do estudo.

Se o Sr(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o Sr(a) e outra com o pesquisador(a). Se tiver alguma dúvida poderá entrar em contato pelos telefones 19-3526-4276 (Dep. Educação) (43) 8408-5727 (Celular da Pesquisadora), 3526-9678 (Comitê de Ética) ou então pelo e-mail rubianegf@hotmail.com.

Rio Claro,.....de de

Rubiane Giovani Fonseca
RG 7577081-2
- pesquisadora responsável -

Samuel de Souza Neto
RG 6.755.309
- Orientador -

Pesquisador Responsável: Rubiane Giovani Fonseca
Endereço: Av. 24 A, 1515, Bela Vista – Unesp – IB
Dept. de Educação – Rio Claro/SP Fone: 19-3526-4276

Contato alternativo: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – IB, Unesp-Rio Claro
Seção Técnica Acadêmica - Prédio da Administração
Fone: 3526-9678 ou 3526-9605 ou 3526-4105

APÊNDICE 3

Roteiro de entrevista semiestruturada com profissionais em Educação Física

- Como foi a aproximação do profissional pelo campo de atuação principal;
 - Fale sobre sua formação inicial;
 - Quais as expectativas quando se formou;
 - Com o que trabalhou no início da carreira;
- Quais os locais típicos de trabalho e locais em negociação com outros profissionais;
 - Quais responsabilidades na instituição que trabalha;
 - Competitividade;
 - Reconhecimento pelo trabalho;
- Envolvimento com a carreira profissional;
 - Passou por formação continuada? Quando sentiu que era necessária?
 - Expectativas da formação inicial e continuada com a realidade de intervenção atual; (remuneração e reconhecimento);
 - Ponto de vista sobre desenvolvimento profissional e as escolas de formação profissional;
- Engajamento com grupos de representação profissional;
 - Tipos de grupo e motivações para engajamento ou não;
 - Como percebe a relação das instituições de regulação profissionais com o seu trabalho;
- Quais expectativas almeja para a continuidade na carreira profissional;
 - Projeções para a capacitação;
 - Aderência no trabalho;
 - Ideal profissional;

APÊNDICE 4

Protocolo de Entrevista Semiestruturada

- Abertura- apresentação da pesquisadora assim como do tema de pesquisa e do objetivo da entrevista;
- Entrega e leitura das questões previstas para a entrevista e do termo de consentimento livre esclarecido;
- Esclarecimentos sobre os procedimentos para a entrevista (gravação de áudio e anotações);
- Assinatura do termo de consentimento livre esclarecido;

Objetivos	Questões
Questão introdutória	<i>Fale sobre você e sua história com a Educação Física;</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Formação inicial;</i> • <i>Expectativas quando se formou;</i> • <i>Inserção na carreira;</i>
Papel profissional	<i>Descreva sua prática profissional;</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Foco de atuação atualmente;</i> • <i>Responsabilidades;</i>
Estrutura da formação em Educação Física e relação com a carreira;	<i>O que pensa sobre os campos de atuação escolar e não escolar e a relação com a formação universitária?</i> <i>Expectativas para a carreira;</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Características da prática profissional;</i> • <i>Similaridades e distanciamentos;</i> • <i>Carreira;</i>
Influência das organizações profissionais no trabalho	<i>Como é o seu engajamento com organizações profissionais (sindicatos, conselho, associações, etc)?</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Presença na carreira;</i> • <i>Ponto de vista sobre as ações das organizações;</i>
Fechamento	<i>Qual o seu ponto de vista sobre o futuro da Educação Física?</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Carreira</i> • <i>Área de conhecimento</i>

IV. ANEXOS

Parecer do Conselho de Ética em Pesquisa com seres Humanos – UNESP-RC

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO CLARO/
UNIVERSIDADE ESTADUAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DA ESCOLA DE OFÍCIO À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVOS DISPOSITIVOS, AGENTES, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Pesquisador: Rubiane Giovani Fonseca

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 22444813.9.0000.5465

Instituição Proponente: Instituto de Biociências de Rio Claro/ Universidade Estadual Paulista -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 687.852

Data da Relatoria: 27/12/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade de Rubiane Giovani Fonseca, sob orientação do Prof. Dr. Samuel de Souza Neto. A hipótese inicial do projeto é de que existem formas de controle jurisdicional que sustentam a Educação Física no sistema universitário e também no sistema social; porém não são claras para a área, o que dificulta a autonomia da profissão diante de outras categorias e da própria sociedade, haja vista a recente Regulamentação Profissional da Educação Física pela Lei 9696/98, assim como o reconhecimento do Conselho Federal da Educação Física, o embate permanece nas novas demarcações profissionais e acadêmicas. Trata das transformações que a Educação Física brasileira passou na segunda metade do século XX, vinculada a sua admissão e profissionalização na universidade e sociedade, demarcando novas configurações no seu status ocupacional.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer os dispositivos e agentes que regulam a Educação Física no mundo do trabalho e no campo acadêmico e como influenciam na manutenção da posição ocupacional, no seu processo de profissionalização.

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: staib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO CLARO/
UNIVERSIDADE ESTADUAL



Continuação do Parecer: 687.852

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador afirma que, pela natureza da pesquisa em avaliação (Entrevistas e banco de dados) os riscos físico, moral, psíquico, intelectual, social, cultural ou espiritual são mínimos levando em consideração que as informações fornecidas por cada participante no estudo serão de livre e espontânea vontade. Qualquer pergunta que vier a causar desconforto ao entrevistado poderá ser ignorada pelo sujeito sem nenhum tipo de ônus em sua participação; Os deslocamentos para a pesquisa serão feitos pela pesquisadora até o local de preferência do entrevistado beneficiando sua participação no estudo.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento do presente estudo constituem uma importante contribuição ao conhecimento da organização profissional da Educação Física ao longo dos últimos 15 anos. Os benefícios aos participantes no estudo serão indiretos e voltados ao coletivo do grupo profissional já que o relato da trajetória profissional de cada participante irá representar a trajetória da própria Educação Física. O benefício

individual pela participação no estudo será o registro da trajetória de vida de cada sujeito para seu próprio usufruto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de relevância para a área da Educação Física, uma vez que discute conflitos relacionados às demarcações profissionais e acadêmicas subjacentes a área. Utilizará como metodologia o modelo sistêmico-analítico proposto por Abbott (1988) que foi considerado o mais adequado para captar e analisar os conflitos e conquistas inter e intraprofissionais em espaços negociados com o Estado e a própria sociedade. Além disso utilizará entrevistas com sujeitos formados no curso de bacharelado em Educação Física, buscando entender junto aos profissionais como a trajetória profissional acontece o que permitirá captar como as pessoas construíram sua própria identidade e como a estrutura ocupacional vai sendo concretizada ou desestabilizada no processo de profissionalização. Os sujeitos serão adultos, ex-alunos do curso de Educação Física formados pela UNESP-Rio Claro nos anos 1998 e 2008.

Não há no projeto previsão do número de participantes, idade ou sexo, pois dependerá do retorno ao contato com os ex-alunos relacionados em cada época e do aceite em participar no estudo. Mas no protocolo de pesquisa há menção de que serão 20 entrevistados.

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: staib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO CLARO/
UNIVERSIDADE ESTADUAL



Continuação do Parecer: 687.852

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O CEP referenda o parecer, abaixo, emitido pelo relator:

"Em parecer anterior o CEP havia apontado para a necessidade de atendimento aos seguintes aspectos:

1 - Nas Informações Básicas do Projeto: informar o número de participantes;

2 - No TCLE:

a - explicitar como será feito o registro dos dados, se gravação em áudio ou vídeo, anotações, etc.

b - explicitar os riscos a que os participantes estarão sujeitos, ou seja, apenas aqueles decorrentes da pesquisa (não se referir a riscos relacionados ao descolocamento, por exemplo).

Uma vez que a pesquisadora atendeu as recomendações, indico a aprovação do presente protocolo pelo CEP.

E necessário, no entanto, corrigir o número da Resolução (466/12) no Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)".

Recomendações:

O presente protocolo está aprovado, com a recomendação de que a pesquisadora proceda à correção do número da Resolução (466/12) no Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av.24-A n.º 1515
Bairro: Bela Vista CEP: 13.506-900
UF: SP Município: RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 Fax: (19)3534-0009 E-mail: staib@rc.unesp.br